SEXTA, 12 DE SETEMBRO

PODE NÃO SER LITERAL, MAS É VERDADE!

*“Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas. No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído." (Isaías 55.12-13)*

Costuma-se dizer que tudo termina bem quando começa bem. Sabemos que isso não é verdade, infelizmente. Muitos bons começos encontram péssimos finais. A vida, com suas inconstâncias e possibilidades, pode estragar o que começou tão bem! Mas, na verdade, a vida o que é? Em última análise, é a expressão de quem somos e do que cremos. Encontrar sentido na vida, realizar uma história vitoriosa, é muito mais o resultado do modo como vivemos, do que das coisas que nos acontecem. O que nos acontece pode tornar nosso caminho mais fácil ou mais difícil, mas a facilidade não determina que teremos sucesso e nem a dificuldade determina que seremos mal sucedidos. O que a vida é para nós, depende de quem somos para ela.

Um dos desafios da fé cristã é o de nos voltar para Deus com confiança e escolher Seus pensamentos e caminhos, ainda que em detrimento dos nossos. Se assim fizermos estaremos em processo para nos tornar o que de melhor podemos ser, por causa da graça e da presença de Deus. Isaías descreve um cenário que indica que tudo ao nosso redor conspirará a nosso favor. Talvez isso não seja literal, mas é a mais pura verdade. Talvez as circunstâncias não permaneçam favoráveis. Talvez as notícias que chegam mudem de ótimas para horríveis. Talvez os espinheiros se multipliquem e as roseiras bravas sufoquem as murtas e impeçam suas flores. Como se cumpriria então este texto?

Há um mistério na fé cristã cuja explicação é a presença de Deus. Com ela, mesmo que a figueira não floresça e os cachos de uva minguem, ainda assim é possível ao agricultor que delas depende, alegrar-se (Hb 3.17-18). Com Deus, é possível uma paz sem explicação e cuja explicação é incompreensível, porque está acima e além do entendimento humano (Fl 4.7). Pela força que nos vem da presença de Deus podemos nos sentir seguros diante do fim, seja de algo ou de nós mesmos, pois sabemos que Ele é fiel para cuidar do que lhe entregamos (2 Tm 1.12). Ao terminar essa semana lembre-se que o segredo da próxima está em sua comunhão com Deus. As circunstâncias são apenas circunstâncias. A questão é quem será você diante delas!

*ucs*

SÁBADO, 13 DE SETEMBRO

ANSEIO POR DEUS

*“Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?” (Salmos 42.1-2)*

Temos na vida muitos anseios, mas nenhum se iguala ao anseio por Deus. Todos o temos, mas nem todos o entendemos. Ele é de todos o mais verdadeiro, profundo e fundamental. É o mais primitivo, pois é o primeiro e mais original de todos. Podemos negá-lo, podemos sufoca-lo, podemos apaga-lo. Mas para o cristianismo, ele é inextinguível. E superadas as ilusões que o escondem, ele reaparecerá. Por isso, será também para todos nós o último dos anseios. Felizes os que o descobrem, o sentem, e expressam. Pois aqueles que por Deus anseiam, são por Ele encontrados.

Ansiar por Deus é diferente de ansiar por coisas que Deus possa dar. O anseio pelas coisas é abundante e enche os templos de todos os credos. Os líderes dessa fé tentam imaginar meios de controlar, para seu próprio benefício e de seus liderados, o poder de Deus. Criam-se orações e fórmulas que prometem acessar os tesouros celestiais, a força divina, e satisfazer o anseio pelas coisas. Esse é um caminho equivocado, que embora fale muito de Deus, não expressa anseio por Ele, mas faz dele um objeto. Ansiar por Deus é diferente. É entender que conhece-lo, crer em Seu amor e perceber Sua presença é a mais sublime dádiva que se pode desfrutar. E então, diante de tão grande bênção, a ânsia por Deus floresce. E assim não basta um anjo que venha nos trazer uma benção, pois o que queremos é a bênção da presença de Deus.

A ânsia por Deus é singular: não nos divide, dilacera ou oprime, mas nos completa, elucida e dá esperança. Queremos saber o “quando”, pois a resposta ao anseio por Deus é uma questão de tempo. Não pensamos “se”, mas “quando”, pois o Deus por quem ansiamos, anseia por nós, pois nos ama! Ansiamos por Ele porque Ele ansiou por nós, primeiro. Queremos voltar a Ele porque Ele nos criou para Si. Por isso esse anseio jamais será frustrado, mas será plenamente satisfeito. Olhe para si mesmo. Percebe em si o anseio por Deus? Ele está aí. O que você realmente deseja é grande demais para ser respondido por coisas, posição ou poder. Não se iluda! Deus é seu destino, seu ponto de chegada. Porque, de fato, é seu ponto de partida. Por isso diga como o salmista: minh’alma, com toda força, sem receio, lança-te corajosa e destemida ao anseio melhor, ao anseio verdadeiramente promissor. O anseio por Deus!

*ucs*

DOMINGO, 14 DE SETEMRBO

QUANDO A NOITE CHEGA À ALMA

*“Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: Onde está o seu Deus? Quando me lembro destas coisas choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças entre a multidão que festejava.” (Salmos 42.3-4)*

Tempos difíceis. Como os enfrentamos? O que eles fazem conosco? Que efeitos eles causam à nossa fé e devoção? Especialmente quando são prolongados, como parece ser o caso do salmista? É difícil suportar o sofrimento, especialmente um que se prolonga. Servos de Deus no Antigo Testamento e no Novo, bem como cristãos aos longo da história, enfrentaram a pergunta do salmista neste texto: onde está o seu Deus? Uma pergunta que significa, entre outras: porque Deus não faz nada? De que vale minha fé se nada muda?

Quem pergunta não são outros, mas o próprio salmista. Suas lágrimas regam o terreno onde florescem suas perguntas. Crer não resolve e vacilar na fé somente torna mais angustiante seu momento, porque se não puder ter certeza do socorro divino, onde então colocar sua esperança? Em momentos assim, a celebração e confiança tornam-se lembranças distantes. Não é fácil quando as certezas que em outro tempo proclamamos de forma tão segura e convincente nos faltam e delas já não nos sentimos seguros. Muitos cristãos ao longo da história sentiram isso. Viveram momentos indesejáveis como estes. E você, já os viveu?

Em momento assim devemos clamar, suspirar, chorar e nos angustiar, mas tudo isso diante de Deus. É isso que o salmista está fazendo. Ele está lutando sua luta diante de Deus. Seu lamento não se dirige a homens mas àquele de quem duvida. Nesses momentos não precisamos crer em muita coisa, apenas na verdade de que estamos sendo ouvidos por Deus. Esta é uma face da fé que muito se parece com a falta dela. Não devemos fugir da dor ou tentar anestesia-la, mas enfrenta-la com a coragem de quem sabe que está sendo olhado por Deus. Há dores que só acabam se foram vividas. Não é fácil viver as noites escuras da alma, mas alguns de nós viverão. Porém, podemos estar certos: elas passam e Deus renova sobre nós o Seu cuidado. Ore hoje pelos que sofrem. Ore por você mesmo.

*ucs*

SEGUNDA, 15 DE SETEMBRO

JAMAIS SOZINHOS

*“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus. A minha alma está profundamente triste; por isso de ti me lembro desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.” (Salmos 42.5-6)*

Quando se conhece Deus e já se experimentou Seu socorro, invariavelmente se chega onde o salmista chegou no texto de hoje. Está tudo muito difícil, as perspectivas são as piores. Há razões para um completo abatimento, para a desesperança... mas nos lembramos de Deus. Nos lembramos de Seu amor que, de tão grande e de um tipo que desconhecemos de tão especial, enviou Jesus. E Jesus personificou este amor, sendo Ele a expressão exata do amor de Deus por nós, o amor sacrificial, perseverante, sofredor. A alma cansada, triste e desesperançosa deve despertar.

Devemos prestar atenção no que dizemos a nós mesmos em momentos de tristeza. Naturalmente as vozes agradáveis se calam. Há um silêncio sombrio que tem voz, uma voz muda, mas potente. Ela nos diz que tudo está perdido. Ela realça todas as razões que temos para nos desesperar. Este é o caminho natural, mas o cristianismo nos convida ao caminho da fé. “*O justo viverá pela fé*” (Rm 1.17). E o triste se alegrará pela fé. Fé em quê? Fé na presença de Deus, no amor de Deus, nos bons propósitos de Deus. Não a fé simplista de que no final tudo dará certo, mas a fé realista de que, talvez o final seja indesejado, mas Deus estará conosco. O milagre cristão é a presença de Deus e não o que Deus pode fazer. Por isso o salmista diz: minh’alma, ponha a sua esperança em Deus! Ele tem memórias do Jordão, das alturas do Hermom e do monte Mizar. Deus já se manifestou antes e se manifestará mais uma vez. Ele está por perto.

Sentir e enfrentar dores é sempre algo muito pessoal. Mas é incrível o que a ideia da presença de Deus pode fazer por nós em momentos assim. É muito poderoso na vida de uma pessoa a consciência firme de que Deus está por perto. Por isso, cultive sua fé na presença de Deus. Não há motivos para desconfiar dela, pois Ele prometeu estar conosco. Esta afirmação é central no cristianismo: “*E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.*” (Jo 14.16-18). Como cristão você poderá estar angustiado, abatido e de tantas outras formas. Mas jamais estará sozinho!

*ucs*

TERÇA, 16 DE SETEMBRO

INDIGNADO COM DEUS

*“Direi a Deus, minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo? Até os meus ossos sofrem agonia mortal quando os meus adversários zombam de mim, perguntando-me o tempo todo: "Onde está o seu Deus?" (Salmos 42.9-10)*

O cristianismo é, essencialmente, uma experiência relacional. O Deus revelado em Cristo Jesus promete envolvimento. Ele é pessoal, nos ama e se revela a nós. O cristianismo envolve experiências devocionais, apoia-se em símbolos e ritos, mas é maior que tudo isso. É pessoal e íntimo. Ser cristão é colocar os pés da alma no solo sagrado da presença de Deus. Menos que isso é apenas religião. Deus sempre foi assim em relação a nós: pessoal. Mesmo no Antigo Testamento, antes da vinda de Jesus, aqueles que entenderam Sua mensagem, foram pessoais e ousados, como o salmista. Nosso ser, que é uma ideia de Deus, é apropriado e foi concebido para este relacionamento. Estar com Deus, relacionar-se com Ele e conhece-lo neste processo é voltar para casa.

O salmista aproxima-se de Deus a quem reconhece como sua Rocha e não finge que está tudo bem, não se resigna, pois não precisa fazer isso. Deus o receberá com suas reclamações. Ele não está entendendo o momento. Quantas vezes não entendemos? Se não estamos aprendendo a ser pessoais com Deus e a nos relacionar com Ele pela fé, nos ressentimos. Ficamos paralisados e facilmente duvidamos até mesmo de que Deus exista. “Ele não deve existir”, concluímos, “pois se existe é mal ou não me ama. Pois não me protegeu dessa dor e nem está fazendo nada para me ajudar.” Este é o ponto a que alguns chegam em relação a Deus. Mas o Deus revelado nas Escrituras e em Cristo está por perto, nos ama, tem ideias próprias, nos contraria, se revela e nos ouve.

Não é impróprio dizer para Deus exatamente como nos sentimos. Seja em relação a Ele ou à vida. O que espera de Deus pode lhe levar a conflitos com Ele, como ocorreu com o salmista. Para ele, Deus é sua Rocha. Ao se sentir vulnerável, ele se queixa diante do Deus que deveria estar sendo seu lugar seguro. Esse é um tipo de conversa que acaba nos levando mais para perto de Deus. Nela há sinceridade, busca por Deus e disposição para aprender. Devemos apenas entender que há uma grande diferença em como nos sentimos sobre Deus e quem é Deus. Ir a Ele e dizer como nos sentimos, revela como o entendemos e abre caminho para que possamos realmente conhece-lo. Por isso, reclamando ou agradecendo, felizes ou amargurados, devemos sempre ir em Sua direção. Não há lugar melhor que a presença de Deus.

*ucs*

QUARTA, 17 DE SETEMBRO

MINHA ALMA E MEU DEUS

*“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.” (Salmos 42.11-12)*

Puxa uma cadeira, minh'alma, que eu quero te perguntar  
Porque me roubas a calma, me botas tristeza no olhar?  
Vamos entrar num acordo, vida tranquila viver  
Lembra daquilo que o Mestre falou: "A minha Graça te basta!"

(Stenio Marcius, Acordo)

Assim se expressa o poeta de hoje que, como o salmista, encontrava dias de inquietação na alma. Mário Quintana dizia ser ela uma inquietação milenar, que habita ricos e pobres, cultos e iletrados, que cada um tenta subjugar como entende ser possível. Muitos a tentam afogar: trabalho, compras, drogas, sexo... Mas lidar com a alma inquieta é algo que requer olhar para Deus e encontro consigo. Assim fez o salmista. Assim canta Stenio, assim devemos nós agir.

Talvez hoje você não esteja com a alma inquieta. Mas é possível que isso ocorra e até provável. Então, treine-se no olhar para Deus no estar consigo. Em meio a uma sociedade em fuga, que de tão apressada se deixa para trás e segue em frente sem sentido, cultive a experiência da presença de Deus e de estar com a própria alma. E então, se ou quanto a alma gritar inquieta dentro de si, saberá dirigir-se a ela e ao mesmo tempo dirigir-se a Deus. E assim, acalmá-la, fazendo-a lembrar daquele que é a paz, em quem ficamos seguros, que não abriga sombra nem variação, fonte suprema de toda boa dádiva e todo dom perfeito. Chame sua alma para conversar e diga-lhe: Deus está por perto.

*ucs*

QUINTA, 18 DE SETEMBRO

DISCIPULO

*"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas! " Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens". No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram. (Marcos 1.15-18)*

O cristianismo pode muito bem ser definido por um único verbo: seguir! Ser cristão é ser um seguidor de Cristo, um discípulo. No texto de hoje Jesus encontra Simão e André, dois irmãos a quem ele convida para serem seus discípulos, seus seguidores. Eles deixam suas redes e o seguem. Esta é a única forma de se ser cristão: deixar para trás o que definia nossa vida e seguir a Jesus, para receber dele um novo significado, novos valores, novos alvos e sentido.

Um dos sucessos do grupo U2 tem como título: I still haven’t found what I’m looking for (Eu ainda não encontrei o que estou procurando). É assim que vive a maioria dos seres humanos. Como na poesia do grupo irlandês, sobe-se montanhas, vive-se paixões e até obtém-se conhecimento de verdades espirituais. Tudo feito para se obter algo que satisfaça. Mas somente encontramos o que procuramos, se nos encontramos com Aquele que nos procura – Jesus. Seguir a Cristo é conhecer aquele que é o Caminha, a Verdade e a Vida. Por meio de quem experimentamos a presença, o amor e o perdão de divinos. E então cessa nossa busca. Encontramos o que estávamos procurando.

Seguir a Jesus, ser Seu discípulo, todavia, envolve riscos. Devemos nos esforçar e avaliar nosso cristianismo, se corresponde realmente à fé cristã! Se estão presentes as implicações de seguir a Cristo. Simão e André aceitaram o convite e as implicações. Assim como Tiago, João, Paulo e os demais apóstolos além de milhões de pessoas ao longo da história. Para todos a vida foi em muito transformada. Aqueles que seguem a Cristo não costumam ser os mesmos. Você está pronto a segui-lo?

*ucs*

SEXTA, 19 DE SETEMBRO

MUDANÇA DE AGENDA E ATITUDE

*"Vocês ouviram o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado". "Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.” (Mateus 5.38-45)*

Estamos refletindo sobre os riscos de seguir a Cristo. Eis mais um: Ele vai acabar com seu sossego. Isso mesmo. Se queremos seguir a Cristo, como diz o antigo hino, temos muito que fazer. Pois Cristo inclui em nossa agenda muitas pessoas e de muitos tipos. Os que nos aborrecem, que gostaríamos de simplesmente esquecer, Ele nos manda amar. E nos manda também ser generosos com os exigentes e os necessitados, pacientes com os intratáveis... tudo para que, na medida que agimos assim, possamos ir sendo transformados. É assim que os filhos de Deus se revelam.

Só de pensar deixa a gente meio angustiado e ansioso, não é mesmo?! Nosso problema é que ainda não conhecemos realmente o valor de amar e servir, ainda não percebemos como é compensador tratar o outro com gostaríamos de ser tratados. Ainda sabemos muito pouco sobre a afirmação de Jesus: “É muito mais feliz aquele que dá do que aquele que recebe” (At 20.35). Seguindo a Jesus seremos desafiados a incluir o outro em nossa agenda, a nos importar e servir. Pois ao seguirmos o Mestre e fazermos isso descobriremos que o bem que realmente dura nesta vida é o bem que fazemos, o carinho que damos, o serviço que prestamos.

Tudo isso acontece conosco, não da noite para o dia, mas passo a passo, enquanto seguimos o Mestre. Amorosamente e calmamente Ele vai nos ensinando e com isso nos fazendo descobrir aquilo pelo que vale a pena viver. Sem isso viveremos nos encantando com o que jamais nos satisfará, jamais alcançaremos a sabedoria para viver de forma tal a nos transformar no tipo de pessoa de que sempre nos orgulharemos.

*ucs*

SÁBADO, 20 DE SETEMBRO

O MELHOR CAMINHO

*“Jesus dizia a todos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará.” (Lucas 9.23-24)*

Seguir a Jesus pode significar e significará, deixar de andar por nossa própria conta, fazendo as coisas ao nosso modo. E ainda, significará não fazer algo que desejamos, pela simples razão de que entendemos não ser o que Cristo aprovaria. Como podemos ver, Jesus desencoraja seguidores que não estejam dispostos a mudanças, que não estejam dispostos a reavaliar seus próprios caminhos e submeter-se a Ele. Por que?

Seguir a Jesus não significa seguir certos rituais, regras ou métodos. Embora possamos usar tudo isso como forma de apoiar nossa vida de discípulos de Cristo, nada disso é seguir a Cristo. Segui-lo é uma experiência de morte e vida. É radical assim. É, dia a dia, pouco a pouco, mas perseverante e consistentemente, ir morrendo para si mesmo e ir aprendendo a viver para Cristo. Na prática é ir mudando o centro de governo de nossa história, de nossa vontade e desejos, para a vontade de Deus e Seu Reino. Para entender isso é preciso se colocar a caminho. É preciso entregar-se e começar a seguir. Mas, isso não parece perder a vida? Abrir mão de si mesmo? Alienar-se da própria existência? Pode parecer, mas não é.

Facilmente acreditamos que a vida é tanto melhor quanto mais desejos realizamos. Se assim fosse, todos os ricos seriam felizes e todos os pobres, infelizes. Mas não é verdade. Seguir a Cristo não eliminará a possibilidade de realizar desejos, pelo menos não todos! Mas a razão e a motivação do que fazemos mudará. Alguns desejos não resistirão a isso. Precisarão morrer, ou matarão nossa vida de discípulo. Para seguir na direção que de fato nos faz chegar ao propósito de nossa vida, é preciso optar por se guiar pela fé em Cristo, pela confiança no que Ele fez e falou, em quem Ele é. Por isso é que Jesus afirmou que quem quiser salvar a própria vida vai perde-la, mas quem perder a vida por amor a Ele, a salvará. Percebe como é arriscado seguir a Cristo? Mas é, ao mesmo tempo, o melhor caminho, o mais seguro.

ucs

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO

QUE OLHOS OS SEUS?

*"Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!” (Mateus 6.22-23)*

Seguir a Jesus é estar constantemente diante do desafio de avaliar que tipo de olhos temos. Os olhos são aqui a visão da vida, a compreensão do significado das coisas e, o mais importante, o tipo de índole que carregamos. Nossa índole é nosso senso de julgamento e a propensão de nossa vontade. Alguns de nós somos intolerantes, outros maledicentes, outros invejosos, outros mentirosos e assim por diante em adjetivos que demonstram o quanto somos diferentes de Cristo. Continuar seguindo este estilo de vida não nos possibilitará uma vida plena, a vida que Jesus nos quer dar. Quando nos entregamos a Cristo nossa índole pode e deve ser transformada.

Tudo começa com o perdão que recebemos. Um ato amoroso e gracioso de Deus, sem merecimento nosso. Temos uma pequena ideia do quanto Deus nos ama. Ser amado é a experiência de maior poder terapêutico. Nosso desafio então passa ser o de confiar naquele que nos amou. Confiar em Deus é crer em quem Ele é, no que Ele diz e no que Ele faz. E confiar não é um sentimento, é um compromisso que se demonstra na obediência. Eu confio, logo eu creio e sigo. Se confio em Jesus, creio no que Ele disse e faço, obedeço. Aqui está o sentido prático e diário do cristianismo e que nos é tão desafiador. Justamente porque a luz dos nossos olhos é treva! Mas é essa jornada que vai transformando nossa índole, nossos olhos. E isso é fundamental para nossa vida.

Não nascemos com olhos completamente bons ou completamente maus. Eles vão sendo definidos. Em Cristo eles precisam ser redefinidos. Ser um cristão saudável é ser um cristão que enxerga a vida a exemplo de Cristo, sem as ilusões e enganos a que tanto sucumbimos. Somente Sua presença constante e um constante voltar-se para Ele nos cura, nos redime, para que a luz que há em nós não sejam trevas, para que a alegria que estamos desejando, não acabe em tristeza. Não tenha medo de descobrir que sua luz são trevas, que seus olhos lhe tem enganado. Tenha medo de permanecer assim.

*ucs*

SEGUNDA, 22 DE SETEMBRO

QUEM REALMENTE É NOSSO MESTRE?

*"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro". (Mateus 6.24)*

Seguir a Cristo é algo tão profundo e radical que exige exclusividade. Mais uma vez Jesus trata do dinheiro e questiona o fato de que ele pode estar se transformando num senhor em nossa vida. E se isto acontecer, não teremos condições de servir a Cristo, pois o dinheiro será o aspecto determinante de nossas atitudes e ações. Lembro-me com muita clareza de uma proposição feita por Bruce Wilkinson e que demonstra o quanto o dinheiro é importante para nós. Fiquei impressionado em como aquilo se confirmava em minha vida!

Pense em algo que você não gosta ou julga difícil fazer. Pense, por exemplo, numa tentação que tem derrubado você muitas vezes e que não tem encontrado forças para resistir. Agora imagine que está diante dela. Porém, diante também da seguinte proposta: para cada dia que você resistir a esta tentação, receberá um depósito de mil reais em sua conta corrente. Por quantos dias você resistiria a esta tentação? Talvez isso demonstre de fato que o dinheiro se tornou algo muito valioso para nós. Talvez sejamos capazes de resistir com mais facilidade a uma tentação para ganhar dinheiro do que para honra a Cristo! Quem de fato é nosso mestre? A quem amamos mais? Pelo modo como nossa vida está organizada neste mundo, é um milagre alguém não estar demasiadamente apegado ao dinheiro!

Seguir a Cristo é perceber este apego inadequado, não tentar explica-lo ou justifica-lo, e buscar arrependimento e mudança. É confessar isso como um pecado e voltar-se diariamente para Cristo. É assim que poderemos destronar o dinheiro. Ele é um bom servo, pois pode realizar muitas coisas úteis ao Reino de Deus. Mas é um péssimo patrão, pois sendo nosso mestre, é a raiz de todos os males, diz Paulo. E acrescenta que muitos, cobiçando-o, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos males (1 Tm 6.10). Por isso Jesus é tão direto. Não podemos ficar divididos entre Jesus e o dinheiro. Ou amamos e seguimos a Cristo, servindo-o inclusive com nosso dinheiro, ou amaremos e seguiremos o dinheiro, e talvez até tentaremos usar a Cristo para ganhar mais dinheiro.

*ucs*

TERÇA, 23 DE SETEMBRO

ENCONTRE O QUE VOCÊ PROCURA!

*"Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?” (Mateus 6.28-30)*

Seguir a Cristo é aprender, dia a dia, que o que nos é dado por Deus é sempre, infinitamente, incomparavelmente melhor do que aquilo que conquistamos ao preço de nosso afastamento dEle, de nossa infidelidade a Ele. Todo esforço que possamos fazer para alcançar algo que julgamos valer a pena, ao final nos frustrará, se essa jornada foi feita em contradição ao convite de Cristo para segui-lo. A questão diante da qual todo seguidor de Jesus se vê, é crer realmente nisso – que as dádivas e propósitos de Deus são melhores! Tão melhores que compensam negar nossa própria vontade. E isso será necessário pois, como advertiu Jesus, se não estamos dispostos a dizer não a nós mesmos, não conseguiremos segui-lo (Lucas 9.23).

Seguir a Cristo, se escolhemos realmente segui-lo, nos colocará em jornada para aprender a crer nas intenções divinas. Conceitualmente podemos concordar que a visão de Deus é melhor que a nossa. Concluir isso não é tão fácil. O problema é que em nosso dia-dia não é somente a razão que atua. Atuam também, e intensamente, nosso desejos e nossas ambições. E elas sempre prometem muito mais do que realmente entregam. O apóstolo João, já experimentado na vida, concluiu o seguinte sobre nossas paixões e a vontade de Deus: “O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2.17). Passar e permanecer não referem-se apenas a tempo de duração. A vontade de Deus nos satisfaz, enquanto a cobiça daqui nos deixa insatisfeitos.

Seguir a Cristo é crer e descansar, viver conforme os preceitos do Reino de Deus. Eles são uma contradição ao estilo e ao ritmo de vida dessa nossa sociedade apressada e cansada, ansiosa e inquieta. Em que tudo que se conquista é de curta duração, não satisfaz. Que nos diz para trocar sempre e mais, seja um produto, seja a aparência ou mesmo um relacionamento. A vida que tanto desejamos só a encontraremos em Cristo e vivendo pela fé. Dia a dia, escolha a escolha. Ela se realiza de dentro para fora e nos prepara para muito mais do que o próximo momento. Nos prepara para a eternidade. É assim seguir a Cristo!

*ucs*

QUARTA, 24 DE SETEMBRO

SEGUIR A CRISTO

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Por tudo que vimos esta semana, os desafios e riscos da vida de seguir do Jesus, devemos ver o texto de hoje como uma síntese. Buscar “em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça deve significar para nós algo que vá além, bem além de apenas ser um bom religioso. Der ir ao templo, entregar nossos dízimos e ofertas para o serviço cristão e oferecer ocasionalmente o nosso apoio a alguém que necessite. E “todas as coisas lhes serão acrescentadas” jamais deveria ser um incentivo para fazermos o que julgamos boas coisas na expectativa de receber recompensas. Sejam terrenas ou celestiais.

Para os que verdadeiramente lutam por seguir a Cristo, buscar em primeiro lugar o Reino de Deus será sempre e muito mais uma jornada diária na busca por amar Deus mais que tudo e ao próximo como a si mesmo. Esta é a justiça desse Reino Eterno que nos cabe praticar. E segundo o pleno conhecimento e soberana vontade de Deus, desfrutamos da maravilhosa providência divina, que nos acrescenta “todas as coisas” e que são coisas diferentes para cada um de nós. Mas em Deus nos sentirmos plenos, contentes, satisfeitos, cuidados, amados. As flores do campo e as aves do céu passariam a sempre nos lembrar que Deus cuida de nós. Não apenas como cuida deles, mas muito mais, pois, segundo o próprio Jesus, não valemos muito mais?

É porque ainda não entendemos o valor de nossa vida ao olhos de Deus que a trocamos por coisas materiais, que não duram. É porque ainda não entendemos o valor das coisas celestiais que nos iludimos tão facilmente com os tesouros terrenos. É porque ainda não nos entregamos radicalmente a Cristo que tão ingenuamente pensamos que estamos bem porque vamos ao templo, sem compreender que somos o templo. Queremos o melhor da vida, mas mantemos reservas em amar, buscar e servir Aquele que tem vida plena e abundante para nos dar. Seguir a Cristo é, dia a dia, arrepender-se dessas bobagens e crer mais um pouco, comprometer-se mais um pouco, render-se mais um pouco. Estaremos completos quando não nos pertencermos mais, quando, viver cada dia for para nós uma jornada na direção e nos mesmos passos do Senhor Jesus.

*ucs*

QUINTA, 25 DE SETEMBRO

BREVE, MAS PRECIOSA

*“De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite. Como uma correnteza, tu arrastas os homens; são breves como o sono; são como a relva que brota ao amanhecer; germina e brota pela manhã, mas, à tarde, murcha e seca.” (Salmos 90.4-7)*

A vida por aqui é cheia de ilusões. Não temos realmente clareza de seu significado e brevidade. Especialmente quando somos jovens, achamos que temos ainda todo o tempo do mundo. E mesmo com o passar da juventude, ainda fazemos o que podemos para retardar os efeitos do tempo. Como vivemos sob uma grande valorização da estética, não vai aqui uma crítica e sim um alerta: enquanto lutamos para manter a jovialidade não nos esqueçamos de que o tempo passa e com ele nós também passamos.

Para alguns, pensar no fim é algo ruim e até mesmo doentio. Para Moisés era algo importante e ele inclui isso em seu salmo. Seu referencial é Deus. Enquanto Deus é eterno e domina o tempo, ele se vê e vê a todos os demais seres humanos como temporais e de curta duração. A consciência de que somos finitos pode nos ajudar a viver de forma mais simples e a resistir à arrogância que domina a tantos. Enquanto alguns se imaginam jequitibás, uma árvore nativa da Mata Atlântica e que pode chegar a 60 metros de altura e alcançar idade de mais de 3 mil anos, Moisés se vê como uma relva, que brota pela manhã e a tarde encontra seu fim. Há mais propensão à humildade numa relva do que num jequitibá.

Seguir a Cristo é não ter medo da brevidade da vida, mas aprender com ela. Ela é sempre breve, por mais que dure. Seguir a Cristo é aprender a servir-se dos próprios limites para crescer em humildade e serviço ao semelhante. É pensar no fim com mais frequência e com menos medo, e seguir vivendo de maneira mais responsável e amorosa. Queiramos ou não, gostemos ou não, somos muito breves por aqui. Mas, ainda assim, preciosos para Deus que nos amou e nos deu Jesus. Nesse nosso breve tempo, vivamos guiados pela fé em Cristo. Que nossa breve vida conte uma maravilhosa história. A história do amor de Deus, que de tanto amor entrou na história. E em sua breve jornada aqui, mudou eternamente o destino dos homens. Que por causa dele e por meio dele, façamos em nosso breve instante coisas de valor eterno.

*ucs*

SEXTA, 26 DE SETEMBRO

POR CAUSA DELE

*“Somos consumidos pela tua ira e aterrorizados pelo teu furor. Conheces as nossas iniquidades; não escapam os nossos pecados secretos à luz da tua presença. Todos os nossos dias passam debaixo do teu furor; vão-se como um murmúrio. Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!” (Salmos 90.7-10)*

No texto de hoje há duas informações que deixam claro que nossa vida poderia ser uma enorme tragédia, do início ao fim: a primeira é que somos pecadores e nossas iniquidades (falta de retidão) são plenamente conhecidas por Deus que tem poder para nos julgar e condenar; a segunda é que nossa vida é breve e, se por ventura estende-se um pouco mais, este período é marcado por dificuldades e sofrimento. Poderia ser somente isso. Mas, por causa de Deus, não é. Por isso o salmo não começa com estas constatações, mas com Deus. Por causa dele a tragédia é superada.

Deus se importa, Deus se aproxima. Deus é bom e amoroso. Deus é refúgio e fortaleza nos tempos de angústia. É socorro bem presente. Suas misericórdias nos preservam e se renovam a cada manhã. Para gente como nós, propensos ao erro e vulneráveis ao mal, a vida seria miserável se Deus não nos amasse. Sem Seu perdão e aceitação, que seria de nós? Ele nos amou primeiro e, entre nós e Ele, é Ele a parte fiel da relação. Somente por isso é que a constatação que Moisés faz nesta parte do salmo nem parece o retrato da vida de tantos de nós. A presença de Deus na vida subverte o processo existencial que terminaria vazio e triste, tornando-o uma jornada de restauração, transformação e esperança.

Viver como cristão e seguir a Cristo é manter claro que tudo que nos é possível desfrutar de bom nesta vida é por causa do amor de Deus. Ele derrama sua misericórdia sobre todos! Mesmo para os céticos, para os ateus, para os que existem ignorando completamente a história da salvação, isto é verdade. Mas a plenitude existencial, que torna o fim da vida apenas um começo e nos liberta de culpas e enganos para partirmos em paz, isso resulta de seguirmos a Cristo. Não de saber coisas sobre Ele ou estar envolvido com alguma religião, cumprindo seus rituais. A plenitude de vida é comunhão com Deus, a bênção da presença de Cristo. Tudo fruto da graça, concedido por Seu amor. Possível a todo ser humano. Um passo além da misericórdia que nos livra da tragédia.

*ucs*

SÁBADO, 27 DE SETEMBRO

TEMER A DEUS

*“Quem conhece o poder da tua ira? Pois o teu furor é tão grande como o temor que te é devido. Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria. Volta-te, Senhor! Até quando será assim? Tem compaixão dos teus servos!” (Salmos 90.11-13)*

A singeleza e humildade com que Deus se revela, em especial na pessoa de Jesus, confundem a mente humana. Sendo poderoso, suporta a rejeição humana e até mesmo suas ofensas e, em silêncio, permanece concedendo Sua misericórdia que preserva, e retardando seu juízo, que poderia destruir. Não há ser humano que conheça de fato o poder da ira de Deus e nem mesmo o Seu furor, cuja grandeza deveria inspirar temor, mas cuja amabilidade o torna fraco para o olhar descrente. Fraco ao ponto de não ser digno de ser crido. Por tudo isso, seguir a Cristo é algo singelo e mais identificado pelo que é pequeno e humilde do que pelo que é suntuoso e impressionante. É o grande Deus se fazendo tão próximo e pequeno para falar a quem tiver ouvidos para ouvir.

É o que inspira-nos pensar este texto do salmo de Moisés. Ele não quer passar a vida sem a clareza da grandeza do poder de Deus e o temor devido a Ele. Também seu povo deveria ser marcado por isso. Ele exclama, até quando será assim? Até quando a grandeza, o poder e o temor a Deus seriam ignorados? Passar pela vida sem encontrar lugar para crer é acomodar-se a alguma coisa que, precariamente, se adequa à limitada capacidade racional humana como juiz final da verdade. É ficar consigo mesmo e perder-se de Deus. Moises não deseja isso. Ele não quer ignorar Deus e Sua grandeza, para devotar-lhe o devido temor que, longe de ser medo, é autodoação, é entrega do lugar supremo ao Supremo Deus. Por isso pede: ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria. Na linguagem de Salomão, o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 1.7).

Como lemos o que Moisés escreveu a tanto tempo? É ainda relevante para nós? Não há dúvida que sim. Uma coisa é Deus se apequenar para que possamos ouví-lo, outra é nós o tornarmos pequeno para que possamos nos servir dele. Que sejamos livres disso. Que a grandeza e o poder de Deus nos sejam percebidos, que aprendamos com a vida e em temor sejamos sábios. Se assim for, teremos sido alcançados pela compaixão de Deus, como pediu e orou Moisés.

*ucs*

DOMINGO, 28 DE SETEMBRO

A ORAÇÃO DE JESUS

*“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.” (Marcos 1.35)*

Jesus nos trouxe o Reino de Deus e com ele, deu novo significado ao exercício espiritual humano. Um dos exemplos de mudança aconteceu com a oração. Praticada nas diversas religiões do mundo, ela parece sempre assumir o caráter de súplica ou intercessão. Há sempre uma benção sendo buscada, quase que caracterizando um balcão de pedidos dirigidos ao céu. Na súplica, o beneficiário é quem está orando. Na intercessão, o beneficiário é alguém por quem se está orando. Mas, nos dois casos, o objetivo é alcançar o favor divino, é conquistar o que se deseja ou se necessita. É obvio que as suplicas e intercessões devem fazer parte da oração, mas Jesus nos leva à compreensão de que seu significado e razão são muito maiores. Orar é relacionar-se com Deus!

Sempre fiquei intrigado por Jesus ser descrito nos Evangelhos como alguém que praticava tanto a oração. Até então, entendia que orar era algo para os necessitados. Oramos quando precisamos! Quando algo está difícil ou além de nós. Certamente você já ouviu algo como “já fiz tudo que era possível, só me resta agora orar e entregar para Deus”. Cristo levou-me a entender que orar é relacionar-se com Deus, é estar com Ele e fortalecer a convicção de Sua presença. É receber Sua direção, consolo e conhecer a verdadeira paz. Afinal, Jesus não tinha necessidades que não pudesse suprir, pois toda limitação que experimentou foi apenas submissão, obediência, e não incapacidade de fazer algo a respeito. Mas, ainda assim, levantava-se bem cedo, antes do sol nascer, para orar. Sobre o que Ele orava?

Ele intercedeu por Seus seguidores, aqueles primeiros e por todos os demais, incluindo os de todos os tempos, eu e você. Ele orou por Pedro para que suportasse as provas por que passaria. Mas acredito, especialmente, que ficou em comunhão com o Pai. Vivendo na condição humana, como a minha e a sua, Jesus priorizou a oração. É muita pretensão nossa abrir mão dela. Muito mais que nos deixar uma oração como exemplo, Jesus deixou Seu exemplo de oração. Se lhe era importante buscar um momento a sós com o Pai, sendo o Filho de Deus, é completamente insensato de nossa parte não fazer o mesmo. Afinal, a oração é uma experiência com a presença do Rei, cujo Reino chegou até nós. A oração é uma experiência de conhecimento do Reino de Deus e por isso fortalece em nós a certeza de que chegou, apesar da descrença e maldade no mundo. O que está esperando? Ore.

*ucs*

SEGUNDA, 29 DE SETEMBRO

A MAIOR NECESSIDADE

*Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados". (Marcos 2.5)*

Jesus disse isso a um paralítico que tinha amigos que o amavam e tinham fé em Jesus! Amigos assim são preciosos demais, pois podem mudar nossa vida. Eles haviam carregado o homem até uma casa onde Jesus estava e, como não conseguiram entrar devido à multidão dentro e ao redor dela, abriram um buraco no telhado e desceram a cama por ele, até Jesus. Estava claro a todos que a razão de todo e esforço era a esperança de que Jesus poderia curar aquele homem de sua paralisia. Assim sua vida poderia voltar ao normal, poderia andar e ser feliz de novo. Mas Jesus vê além, muito além. Jesus conhece os segredos da vida e da felicidade. Então, primeiramente cuida dos pecados daquele homem. Ele precisava de perdão, muito mais do que de cura para sua enfermidade.

Jesus fez isso várias vezes. Muitos ouviram dele “seus pecados estão perdoados”, antes de ouvir o que tanto desejavam: “levanta e anda”, ou “veja”, ou qualquer outra palavra libertadora. Temos dificuldade de compreender o poder que o pecado tem de nos fazer infelizes e somos limitados no discernimento do que realmente precisamos. Por isso nos frustramos muitas vezes com Deus, porque Ele não faz o que entendemos ser o que precisávamos que Ele fizesse. Aquele homem estava paralítico, mas era um pecador que ainda não experimentara o perdão para seus pecados. O pecado pode ter consequências eternas em nossa vida. O pecado rouba-nos a paz e impossibilita que sejamos realmente felizes. Jesus então começa pelo mais importante.

Todos temos problemas e questões a resolver na vida. Temos objetivos e alvos a conquistar. Mas, e quanto aos nossos pecados? Temos dado atenção à nossa saúde espiritual? O pecado é uma realidade que nos alcança a todos. Ele é muito mais que uma coisa errada que fazemos, é uma condição existencial que nos afastar de Deus e enfraquece nossa capacidade de crer. Não podemos resolver a questão do pecado por nós mesmos. Precisamos de perdão, o perdão de Jesus. É Ele quem perdoa pecados. Pecados não devem ser explicados ou justificados. Isso não resolve. O perdão de Cristo nos dá paz e nos fortalece para deixar o passado e viver uma vida nova. Quantas vezes sejam necessárias, confesse a Cristo seus pecados, busque o perdão de Deus. Creia, essa é uma de nossas mais importantes questões na vida.

*ucs*

TERÇA, 30 DE SETEMBRO

PARA QUE SAIBAM

*“Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico — eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". (Marcos 2.10-11)*

Jesus realizou muitos milagres e curas em Seu ministério terreno. Na grande maioria das vezes não deu explicações quanto à razão ou critérios usados para fazer o que fez. Ele não curou todos os doentes e não realizou cada milagre que as pessoas esperavam que realizasse. O texto bíblico de hoje é um dos poucos em que Jesus declara uma das razões de curar o paralítico sobre quem lemos ontem. Não significa que era a única razão, pois Jesus amou cada pessoa que dele se aproximou. Ele foi sensível à fé e dor, e segui-lo é aprender a ser igualmente sensível e a amar. Ao falar ao paralítico sobre o perdão dos pecados, os escribas (teólogos daquele tempo) entenderam ser impróprio o que Jesus havia dito. Segundo sua teologia, somente Deus poderia perdoar pecados. E estavam certos, mas estavam errados.

A compreensão sobre o perdão dos pecados ser algo divino era correta, o erro deles era não reconhecer Jesus como o Filho de Deus, a manifestação na história de Deus, em pessoa, entre os homens. Seu erro era não entender a profecia que anunciava o Emanuel, o Deus Conosco, realizada em Cristo Jesus. Não é de se admirar que não compreendamos ou reconheçamos Deus. O pecado em nós nos deixa cegos. Nossa lógica é pequena e limitada demais! Por isso somos desafiados a crer. Jesus afirmou que se não crermos em quem Ele é, vamos morrer nos nossos pecados (Jo 8.24). Mas Jesus, conhecendo nossa limitação, manifesta Seu poder, fala uma linguagem que nos dá oportunidade de rever nossos conceitos sobre Ele. Foi o que fez com aqueles doutores da Lei.

O testemunho dos Evangelhos e a vida de muitas pessoas que creem em Cristo e são seus discípulos de verdade, são manifestações do Reino de Deus entre nós. Somos convidados a crer e nos tornar manifestações do Reino de Deus. Ao curar o paralítico, Jesus oportunizou aos escribas o arrependimento que nos habilita ao Reino de Deus. Algumas pessoas impõem condições a Deus para crer: “se Deus fizer isso ou aquilo, se Ele me provar dessa ou daquela maneira, eu vou crer e seguir a Cristo”. Não devemos agir assim. O testemunho do poder e da graça de Cristo já foram dados. Agora a palavra está com cada um de nós para dizermos “eu creio” ou continuarmos julgando tudo segundo nossos limitados parâmetros. Quantos paralíticos precisariam andar para que você creia? Que aquele seja bastante.

*ucs*

QUARTA, 01 DE OUTUBRO

MUDANÇA COMPLETA

*Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu. (Marcos 2.14)*

Uma única palavra: siga-me; e uma atitude firme: seguiu. Isso deu início a uma completa mudança na vida de Levi (hebraico), ou Mateus (grego). Pelos próximos três anos e meio ele andaria com Jesus, comeria com Jesus, o ouviria e veria muitas coisas. Ele participaria de um momento que lhe pareceria destruir tudo em que havia acreditado, para logo em seguida, três dias depois, descobrir que não havia sido uma ilusão. E, muito mais que isso, descobrir que, exatamente por causa da tragédia, agora poderia verdadeiramente crer e conhecer Jesus. A vida e experiência de Levi é uma metáfora da vida e experiência de cada cristão.

A vida cristã nasce da obediência de fé. Crer em Jesus, crer em Sua divindade, submeter-se a Ele como Senhor e Mestre, tudo isso como um ato de fé. E então, seguir vida a fora aprendendo a seguir e crer em Cristo. Assim como Levi, caminhamos pela fé com muita fragilidade. Confundindo as coisas e entendendo mal os sinais de Deus para nós. Mas ser um cristão não é entender tudo e ter todas as certezas, é seguir a Cristo. É aprender a experimentar diariamente a presença de Deus. É aprender a orar como uma experiência de relacionamento com o Senhor. Nossa segurança está em Cristo, que prometeu jamais se afastar de nós, e não em nós mesmos.

A vida de um seguidor de Cristo, de um cristão, envolverá sempre muitos dilemas. Nossos desejos e objetivos de vida podem conflitar com os de Cristo para nós. Algumas vezes isso será muito claro e outras, nem tanto. Mas o segredo é seguir o Mestre. E para isso precisamos “andar com Ele”. Por isso o cristianismo não é uma religião, mas viver diariamente pela fé, crendo na presença de Deus por perto e relacionando-se com Ele, entregando-se, arrependendo-se, pedindo ajuda e confiando. O “siga-me” de Jesus já foi dito. A Levi e a cada um de nós. Levantar-se e segui-lo é tarefa nossa. No dia de hoje, o que significa para você fazer isso? Creia. Levante-se. Siga o Mestre. Um dia terá experimentado uma mudança completa.

*ucs*

QUINTA, 02 DE OUTUBRO

COMPANHEIROS DE JESUS

*Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores". (Marcos 2.17)*

Costumamos dizer: diga-me com quem andas e direi quem és. A validade dessa afirmação está no significado aplicado ao verbo “andar” que significa “sintonia”, “comunhão de ideias”. Neste caso, aplica-se também a afirmação, inclusive bíblica, de que “dois não andarão juntos se não pensarem da mesma forma” (Amos 3.3). Jesus veio andar junto conosco, embora não pense como nós. Ele andou em companhia de pessoas de reputação duvidosa, para dizer o mínimo. Seus discípulos não eram pessoas acima de qualquer suspeita. Esse foi o tipo de gente com quem Jesus andou, porque foi exatamente este tipo de gente que Ele veio buscar e salvar. Entre eles estamos eu e você.

A palavra de Jesus no texto de hoje foi dirigida aos escribas e fariseus que se julgavam superiores, melhores, puros, mas a quem Jesus chamou de “sepulcros caiados”, aparentemente limpos mas interiormente cheios de podridão. E o problema não era a podridão, mas o fato de a negarem, pois Jesus veio buscar os podres. E a verdade é que não há outro tipo de gente por aqui. Somos todos doentes, somos todos pecadores e jamais deveríamos nos esquecer disso! Porém, se nos deixamos alcançar por Cristo, que veio nos buscar, poderemos viver acima de nossa condição pecaminosa. Poderemos ser fortalecidos para dizer “não” ao pecado que nos seduz a dizer “sim”. Verdadeiramente, há apenas um tipo de pessoa capaz de viver acima do pecado: quem está sendo curado por Cristo.

Nossa enfermidade é a nossa fraqueza e susceptibilidade ao mal, que nos atinge tanto vindo de fora como de dentro de nós. Somos pecadores porque temos essa enfermidade e porque agimos de maneira errada por causa dela. O Senhor Jesus veio nos trazer cura (salvação). Ele nos perdoa e nos faz perceber a benção de nos sentir puros e renovados. Ele nos ama e nos alimenta com propósitos novos, para que tenhamos direção para viver. Ele nos concede Sua presença permanente por meio do Espírito Santo. Ele faz isso várias vezes ao longo de nossa vida e assim vai nos aperfeiçoando. Se Ele está fazendo isso com você, você tem algo a dizer aos demais pecadores. Não se afaste. Faça como Jesus: busque-os. Leve o Jesus que vive em você a eles!

*ucs*

SEXTA, 03 DE OUTUBRO

NOSSAS RESPONSABILIDADES

“A seguir Jesus acrescentou: Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!” (Marcos 4.9)

A vida cristã é uma vida de fé. Mas isso não significa falta de ação. Crer, em muitos aspectos, é fazer. E algumas vezes, se cremos e nada fazemos, de nada vale o que cremos. Lembro-me de uma pequena história sobre um fazendeiro. Ele havia acabado de comprar uma propriedade que estava muito mal cuidada. Sozinho e com muito esforço, ele foi fazendo o trabalho. Ao final de cada dia olhava o progresso e agradecia a Deus: “obrigado Senhor por sua companhia e por eu ter forças para fazer este trabalho. Conto com tua benção”. Passava sempre pela estrada um pastor da igreja local e observava. Depois de alguns meses a propriedade era outra. Um belo milharal balançava ao sabor do vento e as espigas já podiam ser vistas à distância. O pastor então, interessado obter alguma ajuda para sua igreja, resolveu fazer uma visita ao fazendeiro.

Para que o homem entendesse seu dever de ser grato a Deus e então ofertar, dizia o pastor: “Que belo trabalho Deus e o senhor fizeram nesta propriedade! Deus foi muito generoso com o senhor lhe dando uma terra tão produtiva! E esse clima tão favorável! Deus e o senhor fizeram desta propriedade algo maravilhoso. Bem que eu notava as mudanças e pensava: Deus só pode estar trabalhando com aquele homem.” Percebendo os rumos da conversa, o fazendeiro disse: “Pastor, isso tudo é verdade. Mas o senhor precisava ver como estava isso aqui quando só Deus tomava conta!” Há trabalhos na vida que são nossos, não são de Deus!

Muitas coisas em sua vida somente melhorarão se você se dispuser a trabalhar. E há princípios para a vida que dependem do que nós fazemos, e não do que Deus faz, porque Ele deixou sob nossa responsabilidade. Se deseja que seus filhos cresçam bem orientados, eduque-os com sabedoria. Você pode pedir sabedoria a Deus, mas não peça a Deus para educar seus filhos. Esse trabalho é seu. Peça que Deus abençoe enquanto você estuda, mas se não estudar, não espere que orar antes do exame resolverá seu problema. Peça a Deus para ser melhor, mas resista aos seus desejos maus. É pela luta que nosso caráter se aperfeiçoa. Como disse Jesus, quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

*ucs*

SÁBADO, 04 DE OUTUBRO

SE FALTA FÉ, SOBRA PRESUNÇÃO

*“E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. E ficou admirado com a incredulidade deles.” (Marcos 6.5-6a)*

Jesus havia retornado à região onde cresceu. As pessoas lá o conheciam e à sua família. No sábado Ele foi à sinagoga local e começou a ensinar e o fez, como sempre, de forma singular, falando com a autoridade e sabedoria divina, que lhe eram peculiar. Mas seus conterrâneos ficaram chocados. Como alguém que viram crescer, alguém da vizinhança, de quem conheciam a família, poderia ser e saber tudo aquilo! Jesus então não realiza muitos milagres e fica impressionado com a incredulidade deles. Sempre penso em como eu teria reagido se fosse um vizinho de Jesus. Se o tivesse visto crescer. Como reagiria a suas afirmações.

Deus escolheu tornar-se um de nós e, no caso daquelas pessoas, tornar-se um dos moradores da vizinhança. O verbo se fez carne e habitou entre nós, e nos caso dos conterrâneos de Jesus, habitou logo ali, na rua de baixo. Nessas condições seria razoável não crer? Jesus não vê justificativa para a incredulidade deles. Em se tratando de Deus, a fé é uma resposta humana fundamental. Sem fé é impossível tornar-se simpático a Deus (Hb 11.6). A fé necessária e possível a toda pessoa. Seja ha dois mil anos, seja agora, ela desafia nossa auto suficiência e orgulho. Sem ela vemos somente absurdos nas manifestações de Deus. E continuaremos vendo, até que creiamos. Devemos lembrar que o pecado entrou na história porque o ser humano abriu mão da confiança em Deus para confiar em si mesmo. Crer é voltar a este campo de luta e deixar Deus vencer.

Os conterrâneos de Jesus ficaram chocados e não creram, porque lhes parecia impróprio ou sem sentido um dos vizinhos ser o cumprimento das profecias dadas aos antigos. Eles tinham a própria opinião sobre como as coisas deveriam ser. Não somos diferentes e temos nossa própria ideia de como Deus deveria ser e agir. Paulo diz que Deus decidiu “salvar os que creem pela loucura da pregação” (1 Co 1.21) e a pregação cristã é um escândalo para a mente oriental e uma loucura para a mentalidade ocidental (1 Co 1.23). Jesus, revelação de Deus e o único caminho para Deus? Não, não deve ser exatamente assim! E na falta de fé, prolifera abundantemente a presunção. Que vença a humildade. Que experimentemos a fé. Que a “insensatez” divina faça sentido pela ousadia da fé.

*ucs*

DOMINGO, 05 DE OUTUBRO

TODOS PRECISAM PARAR

*“E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer. E foram sós num barco para um lugar deserto.” (Marcos 6.31-32)*

O texto de hoje nos ajuda a avaliar o ritmo de vida que temos levado e considerar cuidados mais adequados com nosso bem estar e saúde. Se você é um pouco parecido comigo, que tenho a tendência de me envolver com diversas coisas, o tema é muito importante para você. Jesus havia enviado seus discípulos para pregar e lhes deu autoridade especial para realizar prodígios. Eles saíram dois a dois para uma missão em caráter de urgência. As instruções de Jesus foi para que não levassem nada além do estritamente necessário e para que não perdessem tempo com quem não lhes desse atenção ou acolhimento. Eles obedecem e são coroados com êxito. Mas foi um tempo de muito trabalho.

Mas ainda havia muita gente a procura de ajuda e Jesus percebeu que eles precisavam de descanso. Então convidou-os a um lugar deserto. Eles precisavam se refazer, precisavam de quietude, de reflexão. Eles estavam no limite, pois todos temos limites. Não importa a que tarefa estejamos nos dedicando, por mais sagrada ou importante que seja, ainda sim precisamos respeitar nossos limites. A narrativa de Gênesis apresenta-nos Deus no ato da criação, descansando no sétimo dia. Deus realmente se cansa? Diz a Escritura que Deus “não se cansa nem fica exausto” (Is 40.28). Deus está nos ensinando algo importante sobre Sua criação e suas criaturas.

Tudo na vida observa ciclos e precisa se refazer. A pesca sem intervalo, sem respeitar o tempo, tem promovido a extinção de muitas espécies. A terra precisa se refazer e pessoas igualmente. E o que nos impede? Ganância, irresponsabilidade, falta de organização, falta de fé, para citar algumas. Nossa comunhão com Deus nos levará a uma vida mais equilibrada, necessariamente. Pois Deus é equilibrado. Por isso nada justifica nossos exageros e desregramentos. Deus nos quer saudáveis. Reveja seu ritmo e suas prioridades. Se não escolher parar para seu bem, algum mal lhe fará parar. Deus é honrado com seu bem-estar e equilíbrio, não com sua correria e desgaste exagerados. Além disso, se anda exageradamente ocupado, certamente seus relacionamentos estão sendo prejudicados. Cuidado: todos precisam parar!

*ucs*

SEGUNDA, 06 DE OUTUBRO

POUCO OU MUITO?

*“Perguntou ele: Quantos pães vocês têm? Verifiquem. Quando ficaram sabendo, disseram: Cinco pães e dois peixes. Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde.” (Marcos 6.38-39)*

Uma grande multidão estava com Jesus e seus discípulos e a hora já era avançada. Todos estavam com fome e os discípulos pedem a Jesus que dispense as pessoas para que cada uma procure lugar onde comprar comida. Mas Jesus tem outra ideia: “Deem-lhes vocês algo para comer”. Eles reagem: "Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"(v.37). Um denário correspondia à diária de um trabalhador braçal. Isso nos dá uma ideia da multidão ali reunida. Tudo que eles tinham era cinco pães e dois peixes. Era muito pouco.

Jesus estão assume a situação e manda que todos se assentem. Certamente você sabe o que aconteceu: Jesus agradeceu ao Pai numa oração simples e breve e então realizou o milagre da multiplicação de pães e peixes. Marcos registra que havia pelo menos cinco mil pessoas e que, após todos comerem, sobraram doze cestos com pedaços de pães e peixes. O que era muito pouco, tornou-se muito mais que o bastante. O que não era bastante, tornou-se muito mais que o bastante. Esse é um milagre corriqueiro na vida de quem segue a Cristo e aprende a ceder o comando de sua vida ao Mestre. Não se trata de multiplicar coisas materiais, necessariamente. Mas Cristo multiplica a vida em nós. Temos sempre o bastante ou muito.

Seguir a Cristo nos possibilita experimentar abundâncias diversas em nossa vida: abundância de perdão, de graça, de misericórdia e de vida. Cristo nos leva ao que é mais importante, ao que satisfaz. E a vida se sustenta, não pela quantidade de coisas que temos, mas pela pessoa que nos tornamos. Quando temos muito, mas não temos o que mais importa, somos ainda necessitados. Por outro lado, embora tenhamos pouco, se temos o que mais importa, nos sentimos ricos e supridos. Seguindo a Cristo nossa vida seja sempre satisfatória, encontraremos sempre o bastante e o necessário. E se em algum momento, o que estiver em nossas mãos não for bastante, Ele fará um milagre. Por isso, não se preocupe se tem muito ou pouco. Preocupe-se em colocar à disposição de Cristo o que tem.

*ucs*

TERÇA, 07 DE OUTUBRO

ORAÇÃO

*“Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.” (Marcos 6.45-47)*

Orar é uma prática cristã fundamental para a vida. Orar é a mais pessoal, direta e prática forma de exercício espiritual. Como todo exercício espiritual, seu propósito é nos tornar mais sensíveis a Deus e promover a comunhão com Ele. O resultado mais autentico e apropriado para a oração é a transformação de nossa vida, conforme a vontade de Deus. Ela nos possibilita colocar diante de Deus nossas necessidades e Ele amorosa e graciosamente nos atende. Isto fortalece nossa fé e nosso sentido de segurança diante do cuidado e bondade de Deus.

Jesus veio nos revelar Deus e também nos ajudar a manter nossas disciplinas dentro de seu verdadeiro propósito, pois facilmente as tornamos a expressão de nossa presunção e egoísmo, centrando-as em nós, e não em Deus. Jesus despediu a multidão e subiu o monte para orar. Ele havia acabado de realizar o milagre da multiplicação de pães. Normalmente oramos mais quando algo está dando errado. Quando tudo sai bem, tendemos a orar menos, porque vemos erradamente a oração como uma prática necessária para obtenção de algo, e não como um relacionamento com Deus. Relacionamos oração a obtenção de bênçãos e poder. Jesus a praticava como forma de nutrir comunhão.

Num mundo tão pragmático e que inspira ao máximo nosso egoísmo, orar para nutrir comunhão é um desafio, mas é também uma fonte de saúde emocional para nós. Nela podemos e devemos apresentar a Deus nossas necessidades. As Escrituras nos orientam a isso. Mas orar é aproximar-se de Deus. É falar de nosso frágil coração ao Seu Coração paterno, divino e amoroso. Ao orar hoje, ore mais interessado em Deus do que no que Ele pode lhe dar. Pois a maior dádiva será sempre Sua presença em nossa vida.

*ucs*

QUARTA, 08 DE 0UTUBRO

O TEMPORAL SEMPRE CESSA

*“Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, pois não tinham entendido o milagre dos pães. Seus corações estavam endurecidos. Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco.” (Marcos 6.51-53)*

Quando criança aprendi na escola bíblica um cântico inspirado nesta passagem. Ele diz que, com Cristo no barco, tudo vai muito bem e passa o temporal. Ao longo de minha infância ouvi minha avó citá-lo muitas vezes para mim. Em meu mundo infantil, podia enfrentar dores e dificuldades com maior esperança. Ainda hoje ambos, o cântico e a palavra de minha avó, fortalecem-me. No texto bíblico os discípulos estão no barco enfrentando fortes ventos e a noite escura. Estavam isolados e impotentes, inacessíveis e distantes da praia. Mas tudo muda com a presença de Jesus.

Manifestando sua divindade, Jesus caminha sobre a água e vai ao encontro deles. Algo completamente inesperado, assim como a multiplicação dos pães e peixes, que ainda não haviam compreendido. Eles ainda estavam a caminho da fé no poder e presença de Deus em Cristo. Assim como nós. Os milagres realizados por Jesus colocam os discípulos diante dos mistérios da fé e do cuidado de Deus. Eles poderiam aprender a olhar além de probabilidades ou possibilidades, a reconhecer que Deus não está preso ou é impedido por circunstâncias.

Sempre tiro grande proveito da lembrança de Jesus entrando no barco dos discípulos, participando daquele momento difícil e trazendo-lhes segurança e paz. Creio e tenho experimentado que Ele faz o mesmo por mim. Meu barco, por mais cuidadosamente orientado, enfrenta mares turbulentos. Jesus mesmo advertiu que nesta vida atravessaremos lutas e tribulações. Não há lugar seguro, mas há segurança em Cristo. Ele não se atrasa, está sempre presente. Sinto-me confortado e seguro quando volto-me para Cristo diante dos meus medos e impossibilidades. Não se trata de obter dele o que quero, mas de te-lo comigo. Esta é a benção mais preciosa. Se o temporal ao redor não cessar, o temporal dentro de mim sempre cessa!

*ucs*

QUINTA, 09 DE OUTUBRO

INTEGRIDADE

*“Ele respondeu: Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.” (Marcos 7.6-7)*

Viver com integridade é um ideal importante na vida e um grande desafio para nós, pecadores. Ser íntegro é ser uma pessoa apenas e não duas, é ser a mesma pessoa quando estamos sendo observados ou quando estamos sozinhos, tanto por dentro quanto por fora. A integridade necessária à nossa vida é também fundamental para nossa espiritualidade. Jesus aponta neste texto a falta de integridade espiritual dos fariseus. O profeta Isaías e outros profetas falaram sobre isso, denunciando a dissociação entre lábios o coração e o desvio dos preceitos de Deus para as regras dos homens.

Estamos todos sujeitos, tanto à falta de integridade moral quanto espiritual. Por isso devemos nutrir um espírito quebrantado e uma atitude humilde, que nos façam sensíveis a Deus e acessíveis aos outros. Pois, pior que falharmos quanto à nossa integridade, seja moral, seja espiritual, é sermos presunçosos e não reconhecer isso. É sermos cegos e nos iludirmos, confundindo nosso vício com virtude e nosso legalismo com santidade. Como os fariseus que se orgulhavam de sua religiosidade, podemos nos enganar sobre nossa espiritualidade e também de outros. Para os fariseus, lavar as mãos antes de comer era um ato cerimonial e os mantinha puros diante de Deus. Conquanto cuidassem das mãos, Jesus denuncia a impureza de seus corações. Suas regras tinham a ver com orgulho e não com santidade.

Não podemos abrir mão completamente de nossa religiosidade. Ela é importante como forma de exercitar nossa espiritualidade. Mas precisamos entender o significado do que fazemos e nossa vida com Deus não deve resumir-se a nossas celebrações ou ritos religiosos. A espiritualidade cristã é saudável na medida em que é íntegra. Na medida em que nosso mundo interior está em sintonia com nosso mundo exterior e nossa vida no templo com nossa vida no mercado. Como afirmou Jesus, o Pai busca aqueles que o adoram “em espírito e em verdade” (Jo 4.23). Em seu relacionamento com Deus lute para sempre dizer a Ele o que realmente pensa. E não tente impressioná-lo. Isso seria uma grande perda de tempo.

*ucs*

SEXTA, 10 DE OUTUBRO

DE DENTRO PARA FORA

*“Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem.” (Marcos 7.15)*

As religiões judaicas, especialmente os fariseus, haviam estabelecido um conjunto de regras e ritos que, juntamente com sua interpretação do Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia), regulamentavam sua espiritualidade. Entre os normativos estava a lavagem ritual das mãos. Ela deveria ser praticada antes de alimentarem-se, do contrário estariam impuros diante de Deus. É diante dessa perspectiva que Jesus faz a afirmação que lemos no texto de hoje. Em lugar de preocuparem-se com suas mãos, os fariseus são repreendidos para que preocupem-se com o que há em seus corações. E mais, com o que eles transformavam em palavras e ações.

A boca fala do que está cheio o coração, também afirmou Jesus (Mt 12.34). Logo, podemos avaliar nosso interior pelo que andamos falando. Faremos bem em refletir sobre nossos diálogos habituais, pois Jesus está dizendo que podemos nos tornar contaminados pelo que falamos. Isso é importante e merece nossa atenção. Se tivermos um bom amigo ou pudermos contar com nossos cônjuge para nos ajudar a avaliar o que andamos falando, será muito bom. Este é um caminho prático e eficiente se queremos cuidar melhor do nosso mundo interior.

Começar a avaliar nossas falas e posturas nos ajudará a refletir sobre nossos pensamentos, valores e perspectivas, sobre o modo como lidamos com a vida e nossas atitudes para com as pessoas. Um coração puro e saudável, cheio de compaixão e sinceridade é o ambiente indispensável para a verdadeira alegria e paz. Tantas vezes nos ocupamos com tantas coisas que desejamos conquistar para nos sentirmos mais realizados e felizes, quando o que nos falta é uma boa faxina interior. Como cristãos somos convidados a mudanças em nosso modo de pensar (Rm 12.1-2). Um dos ministérios do Espírito Santo de Deus é nos sondar e nos convencer de nossos maus caminhos. Que Ele hoje nos ajude a fazer melhorias. De dentro para fora.

ucs

SÁBADO, 11 DE OUTUBRO

QUANDO GANHAR É PERDER E PERDER É GANHAR

*“Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará.” (Marcos 8.35)*

A fé cristã reconhece no ser humano um valor superior a tudo que existe. Jesus ensinou que uma pessoa vale mais do que o mundo todo. Ao afirmar o supremo valor da vida humana, Jesus nos incentiva a cuidar melhor dos outros e de nós mesmos. E nos faz alerta sobre o erro de subestimar nosso valor e descuidar do que é fundamental para nossa saúde existencial. Na prática, nos confundimos e buscamos coisas que acreditamos serem essenciais para nossa vida, quando não são. E desprezamos ou rejeitamos outras como se não precisássemos delas, quando são essenciais.

Jesus nos chama a duvidar de nós mesmos e, pela fé, segui-lo, fazendo o que nós naturalmente não desejamos, como forma de alcançar o que tanto queremos. Convida-nos a segui-lo pela fé, mesmo sem conseguir entender Sua lógica. Nas palavras do Mestre, se conduzirmos nossa vida por nós mesmos, tentando salvá-la ou torna-la bela, plena, feliz, segundo nossos próprios critérios, colocaremos tudo a perder. Porém, se frustrarmos a nós mesmos, não fazendo o que desejaremos em alguns momentos, para nos submetermos a Ele, seguindo Suas orientações para a vida, nossa vida será cheia de beleza, plena e feliz.

A vida cristã tem essa dimensão desafiadora: andar pela fé. Jesus nos manda amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Tratar o outro como gostaríamos de ser tratados. Perdoar e servir aos que nos ferem. Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus como forma de colocar nossa vida na ordem certa. Sermos ricos em boas obras e generosos com nossos bens. Naturalmente, iremos em outra direção, sendo egoístas, materialistas e orgulhosos. Esse não é um padrão simples e falhamos muitas vezes. Mas devemos viver pela fé e voltar a fazer o que Ele nos diz. À distância, parece que perdemos, mas seguindo o Mestre, percebemos que ganhamos. Ser cristão é “perder para ganhar”, vivendo pela fé em Cristo.

*ucs*

DOMINGO, 12 DE OUTUBRO

MAIS QUE VENCEDORES

*“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8.36)*

Os americanos têm o costume de afirmar que não existe almoço de graça (*there’s no such thing as a free lunch – não existe essa coisa de almoço grátis*). Essa é uma forma popular de alertar para o fato de que, na vida, sempre será necessário pagar algum preço. Alias, a sede por vantagens espetaculares tem levado muitas pessoas a se tornarem vítimas de estelionatários. Diante de uma proposta tentadora, tendemos à cegueira, ignorando os pontos fracos que estão diante de nossos olhos e superestimando as vantagens que nos são apresentadas. A perspectiva cristã não nos chama para uma visão pessimista da vida, assim como também não incentiva uma visão ilusória. Ela é um convite à fé no impossível e à consciência do que nos é possível.

Mas a vida sem a presença de Deus e o temor a Ele, é enganadora. Jesus está nos alertando que, movidos pelo desejo de ganhar algo que nos pareça valioso, podemos comprometer quem somos, perder a nós mesmos ou comprometer aspectos de nossa vida que são fundamentais, mas que não percebemos. É assim que construímos nossa carreira e perdemos a família. Conquistamos bens materiais e fracassamos em manter nosso caráter. Ganhamos dinheiro e perdemos a saúde. Desfrutamos prazeres que destroem nosso valor. Qual a vantagem de se ganhar, mesmo que fosse o mundo inteiro, e perder a si mesmo?

Provérbios diz que “o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria”(Pv 1.7). Temer a Deus é reconhecer Sua autoridade sobre nós e Seu lugar em nossa vida. Assim como reconhecemos a autoridade de um policial de transito que pode nos fazer parar, devemos reconhecer a autoridade de Deus para dar direção à nossa vida. E somente sob Sua liderança poderemos associar nossas conquistas materiais com conquistas relacionais, interiores e espirituais. Se ganhamos algo que nos faz perder quem somos, não estamos tendo lucro algum. Busque reorientar sua vida e anseios confiando na presença e poder de Deus. Em Cristo, e somente nele, é que somos vencedores. Mais que vencedores (Rm 8.37).

*ucs*

SEGUNDA, 13 DE OUTUBRO

O MANDAMENTO DO MONTE

*“A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!” (Marcos 9.7)*

Quem é Jesus para você? Muitas pessoas querem colocar Jesus em alguma posição que consideram valiosa e respeitosa, mas que não signifique admitir que Ele é a manifestação histórica de Deus, o Filho de Deus num sentido único, o próprio Deus entre nós (Emanuel – Deus Conosco). Mas crer nas Escrituras e ser cristão é justamente crer em Jesus com todas as implicações de Sua divindade. O texto de hoje narra algo testemunhado de Pedro, Tiago e João. Três discípulos que viveram um momento sobrenatural com Jesus no Monte da Transfiguração e ouviram o mandamento do monte.

A fé cristã é a fé no Filho de Deus. Não somos seguidores de um livro, embora tenhamos na Bíblia a revelação de Deus e por meio dela recebamos orientação e conhecimento sobre Deus e Sua vontade. Mas somos seguidores de uma pessoa histórica, um ser humano-divino, cuja obra não inclui nenhuma invenção que revolucionou o mundo, nenhuma obra de arte, nenhum talento espetacular para música ou esporte. Que viveu como um simples carpinteiro e liderou doze homens comuns, um dos quais o traiu e os demais o abandonaram no momento mais difícil. Que foi crucificado e ressuscitou chocando a liderança do império romano e da religião judaica. Ele transformou de tal modo seus seguidores que, pagando com a própria vida, trabalharam para que a notícia de Jesus chegasse a nós. E ela chegou. Ser cristão é crer nas Boas Novas de Cristo entre nós!

Somos herdeiros desses cristãos primitivos e chamados a viver igualmente pela fé no Filho de Deus. A experimentar o poder de Sua ressurreição em nosso dia-dia, tornando-nos capazes para abandonar pecados e mudar hábitos que nos distanciam da vontade de Deus. A seguir os passos do Filho de Deus e assim cumprir o mandamento do monte: “ouçam-no”. Pois ouvir a Jesus é submeter-se a Ele, fazendo o que Ele mandou e confiando inteiramente em Sua direção. Vida cristã é ter Jesus como Mestre, Senhor e Salvador, cuja presença nos faz outras pessoas, revoluciona nossas prioridades, princípios e valores. Por meio de quem, de maneiras as mais inusitadas (segundo nossa lógica humana), conhecemos e experimentamos vida, e vida abundante.

*ucs*

TERÇA, 14 DE OUTUBRO

CRENDO EM MEIO A DÚVIDAS

*“Imediatamente o pai do menino exclamou: Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!” (Marcos 9.24)*

Ser cristão é crer. Mas, nem sempre, crer significará não ficar em dúvida. A fé cristã não é a fé dos fortes e inabaláveis, sempre. É também a fé dos frágeis, dos inseguros, dos pequenos e inconstantes. Por isso todos nós podemos nos identificar com o pai do menino mencionado por Marcos em seu Evangelho. Ele estava diante de um drama com seu filho. Ele desejava que Jesus o curasse e libertasse. Jesus lhe diz que era necessário crer. Pois, ao que crê, tudo é possível. Ele então, corajosamente, admite, ao mesmo tempo, sua fé e sua incredulidade.

Como cristãos não estamos livres desse paradoxo, dessa contradição. Algumas vezes creremos com tal convicção que nos sentiremos encorajados a tentar qualquer coisa, pois tudo nos parecerá possível. Deus nos parecerá tão cristalino e presente, quase palpável. As verdades espirituais saltarão diante de nós, vindas dos textos bíblicos, nos quais creremos, prontos a seguir. Mas em outros momentos poderemos estar confusos, sentindo-nos miseravelmente incrédulos, incapazes de fazer as coisas mais simples. Tudo nos parecerá impossível. Temeremos dúvidas e questionaremos fustigando nossa fé. O que fazer? Fazer o que o homem do texto de hoje fez: crer e duvidar, dependendo da ajuda do Mestre.

“Creio”. Eu sei que creio pois já cri antes e Deus não mudou. Sei que Ele é meu refúgio e fortaleza. Sei que me ama e jamais me abandonará. Mas duvido. Não entendo, não sei, não vejo, não sinto. Descreio. Vejo-me incrédulo. Então peço: “ajuda-me a vencer minha incredulidade”. Ser cristão é crer e viver vencendo a incredulidade. É ir se convencendo de que nossa relação com Cristo é sustentada por Ele e não por nós. Que, na verdade, somos mais levados do que seguimos, somos mais conquistados do que amamos, somos mais convencidos do que cremos. Pois não há um passo que tenhamos dado em direção a Deus que não seja fruto dos passos que Ele próprio já deu em nossa direção. Graças a Deus. Somos frágeis, mas Ele é forte.

*ucs*

QUARTA, 15 DE OUTUBRO

O VALOR DO PREPARO

*“Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, porque estava ensinando os seus discípulos.” (Marcos 9.30-31)*

“Um diamante pode estar na lama e um pedaço de vidro figurar numa coroa; mas na hora de comprar e vender, vidro é vidro e diamante é diamante.” O que vale na vida é a pessoa que somos e não a aparência que temos. Não é assim que funciona nossa sociedade, mas é assim que funciona na vida e é assim que Deus nos olha. Por isso Jesus investiu na vida de Seus discípulos e um dos aspectos do qual cuidou foi do preparo deles. Note que o Mestre intencionalmente afasta-se, esconde-se da multidão, para dedicar-se exclusivamente ao ensino de Seus discípulos. Isso nos ensina coisas preciosas sobre nosso crescimento como cristãos.

Teoricamente Jesus poderia colocar informações na mente de seus discípulos de forma sobrenatural. Poderia também mudar aspectos do caráter deles que não fossem apropriados. Mas Jesus convive, ensina, orienta, repreende e os convida a submeterem-se, tomarem decisões, fazerem escolhas adequadas, aprenderem. Ele dedica tempo. E eles precisariam envolver-se e corresponder, respondendo adequadamente. Somos alvo do investimento de Deus. Ele nos deu Seu Filho e dá Sua presença por meio do Espírito Santo. Não há nada que dependa dele e que não esteja disposto a fazer para que sejamos maduros e saudáveis. Mas precisamos corresponder e busca-lo.

A vida cristã é uma questão de fé, mas facilmente nos esquecemos de que crer é também uma questão de escolha, intenção, busca, trabalho, esforço e dedicação. Jesus orou por Seus discípulos, mas separou tempo para ensina-los. Devemos orar, mas devemos também fazer o que nos cabe. Devemos investir tempo em oração, aprendizado das Escrituras, serviço e convívio cristão. Invariavelmente a “hora de comprar e vender” chega. Se gastamos nossa vida buscando um lugar na coroa ao invés de nos tornar diamantes, o resultado será decepção. Invista mais em sua vida. Esteja mais com Deus. Busque aperfeiçoamento de seu caráter e purificação de seus propósitos. Não subestime o valor do preparo.

*ucs*

QUINTA, 16 DE OUTUBRO

FÉ E HUMILDADE

*“E lhes dizia: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará. Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.” (Marcos 9.31-32)*

Jesus estava ensinando sobre Sua missão como Salvador, o que envolvia dor e sofrimento. O Calvário estava se aproximando. Os discípulos estavam completamente distantes disso. As palavras de Jesus não faziam o menor sentido para eles. Mas este não era realmente o problema! Não é fácil compreender a vida e muito menos compreender as razões de Deus. Mas Jesus estava diante deles e bastava perguntar, esclarecer. Mas “tinham receio”! Por que? Seria Jesus um tipo de Mestre impaciente e duro, que lhes causava medo?

Jesus cuidou e amou Seus discípulos. Suportou a falsidade de Judas, o atrevimento de Pedro e a inconstância de todos. Não havia nada na atitude de Jesus que lhes inspirasse medo. O problema estava com eles e era o orgulho. Logo após, quando seguem viagem para Cafarnaum, eles revelam isso ao envolverem-se numa discussão sobre qual deles seria o maior. Talvez, enquanto Jesus falava, todos faziam cara de bom entendedores pois queriam parecer capazes. Afinal, como ser o maior discípulo e não entender o que o Mestre diz? Uma atitude que produz pessoas que sempre querem ter resposta para tudo e que não se dão conta das próprias dúvidas.

O orgulho diante da vida nos afasta das grandezas de Deus. Jesus estava falando sobre Redenção, sobre o Seu sacrifício como o Cordeiro de Deus. Nada era tão importante e determinante para a história humana. Era algo grande demais para ser compreendido, mas não para ser crido. O orgulho nos impede de entender e de crer, pois nos convence de que as coisas precisam caber em nós, em nossa capacidade intelectual; que devem fazer sentido segundo nossos critérios. Nesta via, não há lugar para dependência e submissão. O orgulho é sempre espaçoso demais! Mas nos ocupa sem nos preencher. Ficamos cheios de algo vazio. Para crescer na fé é necessário humildade. Pois a fé cristã afirma coisas que estarão além de nossa capacidade para compreender. E somente os humildes creem.

*ucs*

SEXTA, 17 DE OUTUBRO

O QUE ESTAMOS BUSCANDO?

*“E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: O que vocês estavam discutindo no caminho? Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.” (Marcos 9.33-34)*

Os discípulos conviviam com Jesus, o Filho de Deus, que nasceu de forma humilde tendo por berço uma manjedoura e por primeiro quarto uma estrebaria. Nasceu numa insignificante vila chamada Belém, numa família simples e pobre. Trabalhou como carpinteiro e não possuía coisa alguma, exceto a roupa que usava. Paulo descreve Jesus como o servo humilde e obediente, obediente até a morte e morte de cruz (Fl 2.5-11). O profeta Isaias o descreve como um homem de dores, sem atrativos físicos e desprezado por todos (Is 53). Embora Senhor de tudo e de todos, Jesus é servo e humilde e afirma: “eu não vim para ser servido, mas para servir.” (Mc 10.45) Ele nunca ensinou aos discípulos sobre o tipo de grandeza que estavam buscando.

E nem precisava pois é um tipo de grandeza que naturalmente brota em nós, baseada na posição, em posses, em aparências. É uma grandeza que divide, afasta, impede. É parceira da superficialidade. Jamais produz o melhor à nossa volta e muito menos em nós mesmos. Os discípulos estavam discutindo quem deles era o maior, assim como hoje disputamos quem tem razão, quem é mais importante e valorizamos indicadores que nos colocam acima dos demais. E assim, inchados, não crescemos, não cremos, não amamos, nos prendemos a coisas de menor importância como se fossem as mais importantes. Essa condição que corremos o risco de nela estar é um tipo de escravidão, um tipo de cegueira.

Precisamos fazer algo a respeito e não precisamos fazer isso sozinhos. Mesmo porque, dificilmente conseguiríamos. Deus nos oferece Sua presença e graça. Com Ele podemos aprender sobre o que importa, sobre o que inundará nossa vida de significado. Em submissão a Cristo conheceremos os caminhos propostos por Deus para nossa vida e escaparemos das ilusões criadas por nosso orgulho e egoísmo. Hoje é um bom dia para avaliarmos nossos anseios, alvos e crenças. Pelo que andamos discutindo, que vitória estamos buscando? Quem de nós é o maior? Que Jesus seja o nosso Senhor e que aprendamos com Ele sobre as grandezas da fé, amor, serviço e humildade.

*ucs*

SÁBADO, 18 DE OUTUBRO

VIDA DO REINO

*“Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos.” (Marcos 9.35)*

O Reino de Ponta-Cabeça é o nome do livro de Donald Kraybill. Inspirado pelos ensinos de Cristo ele afirma que, diante de uma lista do que é mais importante no mundo dos homens, poderíamos inverte-la e aí teríamos a escala do que é mais importante no Reino de Deus. Jesus ensina que se queremos salvar nossa vida, vamos perde-la, pois os valores que naturalmente nos orientam e os sonhos que nos inspiram, podem estar em posição oposta ao que realmente nos salvaria a vida. Desejamos coisas que não nos podem levar ao que realmente queremos. Jesus veio nos dar vida plena, mas isso exige negar a nós mesmo, fazendo a vontade dele e não a nossa.

Diante da discussão dos discípulos sobre quem deles seria o maior (meditação de ontem), Jesus lhes afirma que, aquele que quiser ser o primeiro, somente está pronto para ser o último. Assim é o Reino de Deus e é estranho ou mesmo incompreensível para nós. No Reino de Deus as palavras de ordem são: perdoar, servir, levar as cargas uns dos outros, juntar tesouros no céus, submeter nossa vida diariamente a Deus e coisas semelhantes. Estanho, não? Em lugar de egoísmo, altruísmo. Em lugar de mágoa, perdão. Mesmo que nosso irmão peque contra nós setenta vezes por dia, durante sete dias. Por isso não é o nosso reino, mas o Reino de Deus.

A vida cristã é a vida do Reino de Deus, em que somos chamados a ter atitudes divinas, em imitação a Cristo. Ele é nosso alvo. Não podemos viver a vida cristã por nós mesmos, apenas com nossas forças. Precisamos da presença e inspiração do próprio Deus. Nosso trabalho é crer e nos submeter. Ele nos dá de si, diariamente, por meio do Espírito Santo. Jesus veio a nós. É em comunhão com Ele que vamos aprendendo a viver nossa vida aqui pelas normas, princípios e valores de lá. Somos chamados a ser participantes do Reino de Deus. Participar do Reino de Deus não é ter direito a bênçãos, mas o compromisso de viver pelos valores de Deus. As bênçãos são apenas um bônus. O principal é quem nos tornamos quando vivemos de um jeito divino nossa vida terrena. Submeta-se!

ucs

DOMINGO 19 DE OUTUBRO

O LUGAR DO OUTRO

*"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.” (Marcos 9.42)*

Há filhos que se parecem muito com um dos pais e irmãos, que não são gêmeos, mas para quem olhamos e logo deduzimos: é irmão de sicrano. As vezes as aparências enganam, mas em alguns casos elas revelam. Ser cristão é ser filho de Deus numa dimensão existencial e identificadora. O cristianismo nos envolve num processo cujo fim é nossa identificação com Cristo, nos tornar como Ele. Isso vai acontecendo aos poucos, com nossa fé se concretizando em submissão. Vamos então sendo transformados e entendendo a vida de forma mais divina e menos orientada pelos referenciais meramente humanos. Por isso o cristianismo tem princípios e valores próprios, fundamentados em Deus. Muitos deles referem-se ao modo como agimos com os outros.

No Reino de Deus somos inspirados a nos sentir responsáveis e a assumir responsabilidades para com os outros. A avaliar as consequências que produzimos na vida das pessoas, sejam nossos familiares, amigos, vizinhos ou mesmo estranhos. Jesus colocou uma criança diante dos discípulos e lhes ensinou sobre isso. A lição não é exclusiva, como se apenas as crianças não devessem ser magoadas, mas inclusiva. Em muitos momentos Jesus ensinou sobre o amor, serviço e cuidado com o próximo. E isso é muito difícil para nós, mas no Reino de Deus é assim – o outro tem um lugar importante e se o ferimos, há consequências, se não o amamos, nosso amor a Deus não é verdadeiro.

Os padrões são realmente elevados no Reino de Deus. Quantas vezes falhamos no cuidado com o outro! Ferimos, mentimos, usamos, esquecemos, negamos, traímos... somos pecadores! Seguir a Cristo é uma experiência que continuamente nos colocará diante do arrependimento e do recomeço. Precisamos do perdão para nossos pecados cometidos contra os outros e precisamos recomeçar, assumindo nossas responsabilidades para com os outros. Cuide melhor de pessoas. Comece em casa e vá expandindo, procurando falar, olhar e ter atitudes que valorizem o outro. Isso honra a Deus. Isso é cristianismo. Isso é divino, é vida no Reino de Deus.

ucs

SEGUNDA, 20 DE OUTUBRO

O VALOR DA VONTADE E O PODER DO DESEJO

*“E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno” (Marcos 9.47)*

Todos temos ideias sobre o que consideramos difícil na vida. Estudantes elegem alguma disciplina e a rotulam assim. Sedentários acham muito difícil adotar hábitos mais saudáveis. Para alguns pode ser muito difícil abandonar o tabagismo. Alguns, mesmo diante do risco concreto de morte prematura, não param. Mas, por trás da grande maioria das “dificuldades” de nossa vida, está uma só dificuldade: a de negar-nos um desejo. Vencer um desejo é tarefa na qual fracassamos diariamente, por mais que conheçamos as consequências indesejáveis desse fracasso. E o grande problema é que somos pessoas contraditórias: queremos algo, mas desejamos o que contraria isso. E o desejo é mais persuasivo. Infinitamente mais!

O que eu quero e o que eu desejo podem ser diferentes. O que eu quero está relacionado à minha vontade consciente, refletida. Eu quero equilibrar minhas finanças, por exemplo. Desejo está relacionado às minhas inclinações, sensações, impulsos. Diante de oferta de bens ou promoções, sinto desejos de consumo. E meus hábitos de consumo podem ser a explicação de meu desequilíbrio financeiro. Esse conflito acontece em diversas áreas da vida e talvez já tenha acontecido hoje com você. Jesus está nos falando sobre isso no verso destacado. Ele usa um figura extrema: se seu olhos o faz negar o que você quer, você precisa ser firme o bastante para arrancá-lo. A perda compensa a conquista.

É extremamente difícil negar um desejo porque isso nos dá uma sensação enorme e intensa de perda. Em alguns casos é como se estivéssemos abrindo mão do melhor da vida, da felicidade, da alegria. Mas depois constatamos que tratava-se de algo intenso, mas fugaz – um desejo. Porém, seguimos mantendo o padrão, pois um desejo pode nos cegar e aprisionar. A figura usada por Jesus é bastante apropriada. Somente a coragem de arrancar o olho nos faz capazes de negar o que nossos olhos desejam. Pense melhor sobre o que quer e o que deseja, sobre suas vontades e seus impulsos. Governe melhor sua vida. Peça ajuda a Deus. Isso é ser cristão.

*ucs*

TERÇA, 21 DE OUTUBRO

SAL E IDENTIDADE

*“O sal é bom, mas se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.” (Marcos 9.50)*

Pensando sobre identidade, o sal é um excelente exemplo. Ele tem uma identidade bem firme e sua presença é sempre percebida. Por isso precisa ser usado com cuidado. A identidade do sal o faz um excelente companheiro para outros sabores, pois ele os enriquece. Tem também um alto poder de conservação de carnes. Ao mesmo tempo em que pode elevar a pressão arterial, se em excesso, é fundamental para um mecanismo chamado “bomba sódio-potássio” que regula a pressão sanguínea. Não é sem razão que o Criador de todas as coisas tomou o sal como exemplo para nos ensinar a viver.

Ter sal em nós mesmos e viver em paz com os outros é uma poderosa mensagem para nossa vida. Essa é a vontade de Cristo para nós. E isso é algo que nos compete buscar na vida. Ter sal e viver em paz são tarefas primeiramente nossas e não de Deus em nós. E até que sejam nossas, não será de Deus. Devemos fortalecer nossa identidade e nossa identidade é a identidade cristã, de pessoas que creem no amor e na presença de Deus. Nossa identidade não precisa ser o puro resultado de nossa história. Deus é fundamental para nossa identidade. Há semelhanças entre nós e Ele, somos resultado de Suas ideias. Somente estaremos em nossa identidade a partir de Deus e não de nós mesmos.

O sal é uma combinação de dois elementos: o cloro e o sódio. O sódio é um metal tão instável que se inflama em contato com a água e o cloro é um gás letal. Mas combinados adequadamente preservam, equilibram e enriquecem sabores. Jesus veio para que tenhamos vida plena (Jo 10.10). Esta vida Ele nos dá e a recebemos na medida em que, com Sua ajuda e graça, vamos nos tornando o sal que devemos ser e manifestamos isso vivendo de forma harmoniosa, em paz, com os outros. Ontem vimos Jesus nos desafiando a ter coragem de dizer não a nossos desejos para que confirmemos o que realmente queremos. Se você quer ter sal em si e viver em paz, se esforce. Seu esforço é indispensável.

*ucs*

QUARTA, 22 DE OUTUBRO

SOMENTE PELA FÉ

*“Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! O que você quer que eu lhe faça?, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: Mestre, eu quero ver! Vá, disse Jesus, a sua fé o curou. Imediatamente ele recuperou a visão e seguia a Jesus pelo caminho.” (Marcos 10:47,51-52)*

O capítulo dez de Marcos nos apresenta diversas pessoas cujas iniciativas foram frustradas por Jesus. Os fariseus aproximam-se para tentá-lo, Jesus lhes mostra a dureza de seus corações. Os discípulos impedem as crianças de aproximarem-se do Mestre, Jesus lhes repreende e diz que o Reino de Deus é delas. Um homem rico e de boa conduta apresenta suas credenciais para herdar o Reino de Deus, Jesus lhe diz que lhe falta algo e fala justamente daquilo que ele não estava disposto a entregar. Os discípulos desejam saber o que ganharão em segui-lo, Jesus afirma que aqueles que vivem por Ele e pelo Evangelho, herdarão muito mais do que renunciaram. Mas a história não mostra nenhum dos discípulos herdando coisas materiais, justamente aquelas em que estavam interessados a princípio. Dois deles, Tiago e João, pedem a Jesus os lugares de honra em Seu Reino. Afirmam que estão credenciados para isso. Mas Jesus lhes diz que este lugar é decisão do Pai. Eles pensam em poder, Jesus lhes fala de serviço. Eles esperam glória, Jesus lhes fala de martírio e dor. Mas, no final do capítulo há um cego e a história toma outro rumo.

Bartimeu era um pedinte, alguém sem nada a oferecer, completamente consciente de sua grande necessidade. Ele quer misericórdia. Ele quer a bênção pela graça. Ele não pode pagar e sabe que não merece. Ele clama por Jesus. E o capítulo nos apresenta finalmente alguém a quem Jesus não desconcerta, a quem pode atender. Bartimeu crê. Crê no poder, na bondade, na misericórdia. Crê na Graça que dialoga somente com a fé desprovida de credenciais, frágil e dependente. Ele não é bom o bastante, mas crê. A fé é sua credencial e ela está dirigida a Jesus, o Filho de Davi. A cura vem e uma nova vida começa. É assim. O cristianismo é a experiência de quem não faz nada mais além de crê, e porque crê, é capaz de tanto que passa a uma nova vida. Pois a fonte muda, sai de si mesmo para aquele que nos fortalece (Fl 4.13)e em quem, tudo é possível. Até então Bartimeu não podia, mas agora já pode. E segue a Jesus. Você crê assim?

*ucs*

QUINTA, 23 DE OUTUBRO

INTRIGANTE

*“O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!" (Marcos 13.37)*

O capítulo 13 de Marcos contém um diálogo de Jesus com quatro dos apóstolos: Pedro, Tiago, João e André. Eles queremos saber sobre o futuro, visto que Jesus lhes havia predito sobre a destruição do Templo de Jerusalém. Ao longo da história, o Templo havia se tornado um ícone da vida judaica, algo que alimentava-lhes o senso de bem estar e esperança, apesar dos problemas políticos. Todos temos ícones significativos em nossa vida, que alimentam nosso senso de bem estar e segurança. Muitas vezes é o dinheiro. Jesus afirma que o templo será destruído e, respondendo aos discípulos, avisa-lhes de mudanças drásticas em suas vidas, perseguições e dores. Mas realça em meio a tudo a presença e orientação do Espírito Santo, até para o que eles precisassem falar. E então lhes orienta a vigiarem.

O desenvolvimento da história já tem um fim anunciado, não importando o tempo ou condições. O Reino de Deus interromperá a história dos homem. Há um fim previsto por Jesus. E avisou: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.” (Marcos 13.31) Minha mente contemporânea, diante de tanto tempo decorrido desde essa afirmação de Jesus, e afetada por tantos novos conceitos e experiências, choca-se com a ideia. Não parece plausível. Mas minha fé, que reconhece Jesus como o Filho de Deus e Salvador dos homens, Senhor sobre todas as coisas, amplia minha visão. E vigiar significa, mais que tudo, crer.

Os apóstolos, certamente, mesmo com suas mentes formatadas pelo primeiro século, não viviam situação melhor que a minha. O fim nunca foi uma ideia fácil para o ser humano. Nem o seu próprio e muito menos o da história. O fim pessoal é um fato do cotidiano e mesmo assim, pouco pensamos nele. O fim da história é uma profecia da qual mantemos distância. Mas Jesus nos convida a vigiar e não vigiaremos sem crer. Pensar no fim pode ser justamente o que mais precisamos para continuar existindo, e de forma melhor. Pensar no fim não significa perder o sentido, mas recuperá-lo, deixando de confiar nos ícones que sustentam nosso bem estar e aprendendo a confiar em Deus. Vigie. Creia. O Dono do fim nos ama. Não precisamos ter medo, apenas nos entregar a Ele e viver com Ele.

ucs

SEXTA, 24 DE OUTUBRO

DEVOÇÃO CRISTÃ

*“Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória.” (Marcos 14.9)*

De quem Jesus está falando e o que essa pessoa fez? Esta falando de um mulher anônima (como outras das narrativas dos evangelistas), que comprou um vaso de um perfume caríssimo, o derramou sobre Jesus e foi criticada com tendo praticado algo sem sentido, um desperdício. Mais que criticada, foi repreendida severamente. Desde sempre, neste mundo, há aqueles a quem todos sentem-se no direito de recriminar e aqueles a quem ninguém ousa recriminar, por pior que se comportem. Mas Jesus aprova a atitude e até aproveita para falar um pouco mais de Sua morte. Mas, por tudo que revela e ensina, Sua aprovação estava de fato relacionada ao coração daquela mulher, profundamente movido por devoção.

A devoção é a atitude de quem atribui valor a algo e dedica-se a expressa-lo. Ela é a parte visível de aspectos interiores que motivam, reclamam e impelem. A gratidão e o amor são aspectos que definem o tipo de devoção que nutrimos. Na visão de Jesus aquela mulher expressou uma devoção tão especial que hoje estamos aqui falando dela, como Ele disse que seria. O que ela fez tornou seu caso um caso para a história, pois tocou de forma singular o coração do Dono da história. Ela agiu completamente centrada em Jesus e para Jesus. A devoção cristã nos desafia a isso: agir para Jesus e por causa de Jesus.

Algumas pessoas presenciando a cena acharam um desperdício e tinham outra opinião sobre o que fazer com um perfume tão valioso. Mas aquela mulher o queria derramado sobre Jesus. Quem poderia julgar a adequação da devoção da mulher? Jesus. E Ele a aprovou e a recomendou à história. E vida cristã é uma vida devocional. Nela podemos aprender a nos ofertar a Cristo, de modo aceitável e recomendável, segundo Cristo. Por isso o cristão é um seguidor de Cristo, alguém que luta e crê, buscando orientar-se por Cristo. Pois na vida cristã, de nada serve estar em acordo com a consciência dos outros, se em nossa relação com Cristo, não temos convicção de que Ele nos dá o Seu “de acordo”.

*ucs*

SÁBADO 25 DE OUTUBRO

FRAGILIDADE E FORÇA

*“Mas Pedro insistia ainda mais: Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei. E todos os outros disseram o mesmo.” (Marcos 14.31)*

Jesus havia dito duas coisas desconcertantes a seus discípulos: todos vocês me abandonarão, mas depois de ressuscitar irei adiante de vocês para a Galileia. A primeira os avisava de sua fraqueza e a segunda anunciava, de novo, que o Mestre seria morto. Eles haviam tido várias experiências com as predições de Jesus e tudo acontecia exatamente como o Mestre descrevia. O jumentinho apanhado emprestado ao entrar em Jerusalém e o salão onde eles prepararam a ceia da páscoa eram dois exemplos próximos. Mas agora a questão os tocava pessoalmente. Como Jesus poderia duvidar da fidelidade deles? Pedro reage imediatamente e se afirma pronto a morrer com Jesus e todos os demais o acompanham. Judas já não está com eles neste momento.

Nossa fragilidade é assunto do cristianismo. Somos orientados a submeter a Deus nossos planos porque não nos é possível ter certeza quanto a duração da vida e suas condições. Somos frágeis exteriormente. O texto de hoje nos lembra que também não estamos seguros quanto a nossa conduta. Neste sentido, é apropriado o ditado que nos aconselha: “não diga: dessa água não beberei”. Somos frágeis interiormente. Os discípulos reagem à predição de Jesus fincando os pés em sua autoconfiança. Certamente você sabe que eles fracassaram, pois todos abandonaram Jesus e ficaram completamente perdidos diante de Sua morte, ao ponto de se esquecerem de que também havia predito que ressuscitaria, como de fato aconteceu.

Na perspectiva de quem crê em Deus e segue a Cristo como Senhor, ter clareza sobre a própria fragilidade, interior e exterior, é importante e não nos torna inseguros. Diante do perigo da fragilidade a fé nos convida à submissão e à dependência de Deus. E, com Deus, desafia-nos a trabalhar, planejar, nos fortalecer e ter esperança, muita esperança. E quanto mais ciente de nossa fragilidade, mais humildes e prontos estaremos para aprender. Tornamo-nos protagonistas de um paradoxo da fé cristã: é o fraco que verdadeiramente revela-se forte. Não duvide de sua fragilidade para que esteja livre de confiar em si além da medida saudável. E em tudo, submeta-se a Deus.

*ucs*

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO

INCOMPREENSÍVEL

*“Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.” (Marcos 14.41)*

A fé cristã desenha perspectivas chocantes da vida. As muitas religiões convergem sempre para a busca de uma solução, uma fórmula que coloque no lugar certo o que está no lugar errado, que harmonize, devolva o controle e faça a vida seguir um curso que nos pareça adequado ou razoável. No cristianismo somos chamados a crer em meio ao caos, num mundo sem garantias. Em que boas pessoas sofrem e canalhas desfrutam. A fé cristã nos apresenta Deus, mas não O coloca em nossas mãos! Ele não corresponde à nossa lógica e nem se dispõe a cumprir as condições que aumentariam Suas chances de ser crido pelos homens.

Portanto, se buscarmos o cristianismo como uma fonte de recursos para fazer nossa vida dar certo e realizar nossos sonhos com a ajuda de Deus, teremos grandes chances de nos frustrar. Jesus, na noite que antecedeu sua crucificação, não teve direito à realização de seus desejos, como se faz com os que estão no corredor da morte. Em seu corredor, levando consigo nossas culpas e pecados, Jesus precisou suportar o silêncio do Pai e o abandono de Seus discípulos. Por três vezes orou ao Pai, sem resposta. Por três vezes pediu a seus amigos que orassem por ele, sem sucesso. Ficou sozinho e o tempo acabou. A vida e martírio de Jesus revelam o desacerto de um mundo em que o pecado abundou.

Se alguém quiser me seguir, disse Jesus, tome a sua cruz. Foi o que Jesus fez naquela noite: submeteu-se ao Pai e amou seus discípulos. Diante do Pai que o poderia livrar, aceitou não ser poupado, cumprindo um propósito para além do tempo, eterno, de um outro plano e dimensão. Diante dos amigos infiéis, os amou até o fim, sendo tudo para eles sem que pedissem, quando eles não puderam ser apenas seus companheiros de oração, quando Ele tanto precisou. Assim é a dinâmica da espiritualidade cristã. Deus age em questões sobre as quais sequer saberíamos pedir. E nós ficamos nos debatendo, esperando que Ele faça “o nosso jogo” e corresponda a nossas expectativas. Conhece Sua Graça quem crê e pela fé reorganiza sua lógica, confiando nos designíos incompreensíveis de Deus.

*ucs*

SEGUNDA, 27 DE OUTUBRO

TERÇA, 28 DE OUTUBRO

VERDADE RADICAL DEMAIS

*“Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu. Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: ‘Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?’ ‘Sou’, disse Jesus. ‘E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu’.” (Marcos 14.61-62)*

Este não é um texto politicamente correto. Ele põe a fé cristã em uma perspectiva que questiona os sistemas religiosos (inclusive das religiões evangélicas) e nos coloca diante de um grande dilema: a singularidade de Jesus. O líder supremo do judaísmo faz uma pergunta que para ele e as pessoas reunidas no interrogatório de Jesus era muito clara: “você é o Messias prometido nos Escritos Sagrados, o enviado de Deus e Filho de Deus?” Jesus a responde sem deixar espaço para dúvidas: “Sou”. E vai além: “chegará o momento em que a história humana se encerrará com minha manifestação universal, visível a todos, em que a incredulidade e a dúvida sobre mim não mais permanecerão”.

Um cristão é alguém que crê no que Jesus declarou, tanto sobre Si mesmo quanto sobre a história. A fé cristã tem essa dimensão radical! Aos olhos dos líderes religiosos judeus Jesus não correspondia ao que esperavam para um messias, porque estavam orientados por sua religiosidade e não pelas profecias. Do mesmo modo a radicalidade e centralidade de Jesus não caem bem para a mente moderna, antipática a uma resposta única e que exige convergência de todos. A mente moderna quer organizar a vida sob o fundamento do ego, em que opções são sagradas e a verdade é casual. Nela um Deus que estabelece parâmetros não é bem vindo, pois não há lugar para absolutos numa mentalidade relativizada.

Mesmo fora da moda, o cristianismo “absolutiza” Jesus e desafia-nos a crer nele, como sendo quem Ele mesmo afirmou ser. Fora dessa radicalidade, Jesus nos será um sábio, um iluminado, um grande líder, mas não o nosso Senhor, Salvador e Mestre. Dialogaremos com Sua memória, mas não seremos discípulos. Poderemos melhorar nossos hábitos, mas não conheceremos o poder de Sua presença e nem o perdão para nosso pecados. Viveremos para nós mesmos, sem experimentar o mistério da vida plena e livre que se estabelece para quem, pela fé, não vive para si mesmo, mas para Cristo. Tudo muito estranho, mas é assim a fé cristã. Uma dimensão de vida que só faz sentido pelo lado de dentro, da posição de quem crê. E então? Radical demais?

*ucs*

QUARTA, 29 DE OUTUBRO

CRER É O PONTO

*“Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: ‘Profetize!’ E os guardas o levaram, dando-lhe tapas. Estando Pedro em baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali. Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse: ‘Você também estava com Jesus, o Nazareno’. Contudo ele o negou, dizendo: ‘Não o conheço, nem sei do que você está falando’. E saiu para o alpendre. (Marcos 14.65-68)*

O caminho percorrido por Cristo nos é incompreensível, assim como tantas partes da história da salvação. Agressões, traição, abandono. Eram mesmo inevitáveis? Não havia uma outra forma? “Profetize” – diziam os soldados! Em outras palavras, “adivinhe quem bateu desta vez, já que é Deus, e aí vamos respeita-lo e até crer!” Por que Jesus não manifestou Seu poder em lugar de submeter-se? Não seria tudo diferente se Jesus apenas dissesse: “Petrônio, foi você!”? Mas Jesus escolheu outro caminho. E quanto a Pedro, que nega conhecer Jesus? O que faltou para que não negasse? Ele foi avisado!

A fé cristã nos ensina muito sobre o modo de Deus agir. A fé não é cega, embora envolva passos no escuro. Crer não é algo que nos aliena, que exclui a reflexão e a investigação. Mas é inegável que os caminhos de Deus são incompreensíveis para nós. Tudo fica ainda mais complexo quando nutrimos a expectativa de que Deus se comporte conforme nós nos comportaríamos, se fossemos Ele! Crer é confiar e submeter-se. Como os soldados que agrediam a Cristo, tendemos a justificar nossa falta de fé pela falta de provas. Bastaria Ele nos dar aquela prova e tudo se resolveria. Mas o passo que precisamos (e podemos) dar, é a fé. A prova que pedimos é exatamente nossa recusa em crer. Se a recebêssemos, não poderíamos mais dá-lo.

Como Pedro, desconhecemos nossa própria fraqueza e confiamos em nossas perspectivas. Gostamos de nos sentir senhores das situações e habilmente colorimos nossas escolhas e atitudes para que sempre nos pareçam apropriadas e justificadas. Achamos que ser cristão nos enfraqueceria, quando apenas nos conscientiza e, por causa de Deus, nos fortalece, pois precisamos de Deus. Mas pode ser difícil demais para alguns pois crer é admitir que Deus está certo e então “dançar conforme a música dele”. O caminho trilhado por Jesus, que nossa mente rejeita, é o caminho da nossa salvação. Ele o trilhou por amor a nós. É estranho, é chocante, mas era inevitável, do contrário Ele o teria evitado. Se esperamos entender para crer, jamais entenderemos. Pois crer é o ponto!

*ucs*

QUINTA, 30 DE OUTUBRO

QUANDO O GALO CANTAR

*“Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: ‘Esse aí é um deles’. De novo ele negou. Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: ‘Certamente você é um deles. Você é galileu!’ Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: ‘Não conheço o homem de quem vocês estão falando!’ E logo o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: ‘Antes que duas vezes cante o galo, você me negará três vezes’. E se pôs a chorar.” (Marcos 14.69-72)*

Com qual dos apóstolos você mais se identifica? Com qual deles você se parece mais? A leitura das Escrituras nos coloca diante de pessoas cuja vida e experiências tem o potencial de nos revelar. Todos são iguais, todos são mortais, como canta João Alexandre. Aqui estamos nós diante da famosa negação de Pedro. Ele não sabia que poderia ir tão longe, desconhecia seu potencial para a fraqueza. Até que o galo cantou e “a ficha caiu”. Então Pedro chorou. Chorou de vergonha, arrependimento, culpa, lamento... mas já estava feito.

Olhe para você. Você é como Pedro. Eu sou como ele também. Negamos o Mestre e muitas vezes não percebemos. Precisamos ouvir o galo cantar, mas há tantos sons ao nosso redor! Não temos muito tempo para exame interior e não nos demoramos muito nos momentos dedicados a Deus. E quando paramos, a mente fervilha de lembranças do que precisamos fazer. É incrível como nos lembramos do que fazer quando o que estamos tentando fazer é estar com Deus! Precisamos escolher, nos determinar, ser disciplinados ou nossa espiritualidade sobreviverá das sobras de nossa vida, fracassando no que Ele mandou: “coloquem o Reino de Deus em primeiro lugar” (Mt 6.33).

Devemos aceitar o fato de que seguir a Cristo é uma escolha exigente que nos colocará diante de sentimentos de inadequação, arrependimento, numa luta do lado de dentro cuja vitória dependerá de nossa submissão a Cristo, o que significará dizer não a nós mesmo. Mas é justamente assim que conhecemos a verdadeira vida, cujo significado e sentido ancora-se na eternidade e é fruto do amor de Deus. Vida plena, que prevalece, que deixa para trás fraquezas, pecados, negações e por fim, toda dúvida. Talvez hoje a pauta seja o choro e o arrependimento pelo pecado. Mas sempre haverá mais vida no choro de quem volta para Deus do que no sorriso de quem fica consigo mesmo. Quando o galo cantar, chore. E volte.

*ucs*

SEXTA, 31 DE OUTUBRO

HÁ LADRÕES E LADRÕES

*“Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda, e cumpriu-se a Escritura que diz: ‘Ele foi contado entre os transgressores’.” (Marcos 15.27-28)*

Certa vez perguntaram a El Greco, pintor, escultor e arquiteto grego, radicado na Espanha, a razão de haver escolhido pacientes de um manicômio como modelos para pintar a obra “Santa Ceia”, em que retrata Jesus com Seus discípulos. Ele então respondeu: que modelos melhores para representar aqueles que viam o que ninguém via?! Jesus foi crucificado entre dois ladrões. Que companhia melhor para representar aqueles entre os quais Jesus viveu e estava morrendo? Ele foi crucificado entre malfeitores, como se fosse um, pois estava morrendo em lugar de todos. E, incrivelmente, a atitude dos ladrões exemplifica claramente as atitudes que dividem a humanidade em relação a Jesus.

Aqueles dois ladrões, unidos na culpa e na sentença, dividem-se na fé. Dividem-se também na atitude diante da vida. Um deseja a chance de continuar sendo ele mesmo, quer livrar-se da cruz. Quer que Jesus, se é que pode, lhe dê provas mudando aquela situação. Se não pode fazer isso, para que ele serve então? Para muitos Deus precisa provar que é útil para ser crível. E a fé dura até que haja benefícios. Ser cristão implica em outras atitudes. O outro ladrão deseja uma chance de ser redimido. Ele reconhece a própria culpa e sabe que merece o que está recebendo. Seu problema não é a cruz, é ele mesmo. Ele precisa de ajuda, não para livrar-se da cruz, mas da culpa, da vida equivocada. Ele suplica misericórdia e em sua fragilidade, crê.

Este ladrão é um bom representante para o cristão. O cristão é alguém que sabe do que é feito, não ignora e nem nega sua fraqueza. Mas é alguém que está aprendendo a viver da misericórdia do Filho de Deus. Não se vê superior a outros, sejam quem forem, mas está conseguindo viver de maneira nova, abandonando pecados e amando seu semelhante. Isso não o deixa orgulhoso, apenas agradecido. Ainda enfrenta angústias e coisas difíceis lhe sobrevém, mas ele sabe que já recebeu bens além do que merecia – afinal, foi resgatado da morte espiritual. Religiosos não são assim. Mas cristão são! E o Reino de Deus se manifesta por meio deles.

*ucs*